

**Versão corrigida e melhorada após a sua defesa pública**

**Setembro 2024**

# **A Diáspora Cabo-Verdiana na Suíça – Perspetiva da Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra**

**Tanya Nadine Barbosa Lima**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Migrações, Inter-Etnicidades e  
Transnacionalismo**

**Setembro 2024**

**A Diáspora Cabo-Verdiana na Suíça – Perspetiva da Embaixada e  
Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra**

Tanya Nadine Barbosa Lima

Relatório de Estágio de Mestrado em Migrações, Inter-Etnicidades e  
Transnacionalismo

**Setembro 2024**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimentos dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo, realizado sob a orientação científica da Professora Maria João Casanova de Araújo e Sá  
Valente Rosa

Na Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra o estágio foi realizado sob a orientação da Dr.<sup>a</sup> Lidiane Dias Pio

*Dedico este trabalho a todos os cabo-verdianos que, ao longo da história cruzaram fronteiras em busca da realização de seus sonhos e que, apesar das dificuldades, da distância e da saudade, mantiveram-se firmes. Vocês são uma extensão viva da nossa Nação, responsáveis por espalhar a morabeza cabo-verdiana pelos cantos do mundo.*

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste relatório de estágio não teria sido possível sem o apoio e a colaboração de diversas pessoas que estiveram sempre ao meu lado nesta fase, pessoas às quais deixo o meu profundo agradecimento.

Primeiramente, o meu agradecimento vai para a minha família, aos meus irmãos Nádia, Eduardo e Bruno e especialmente aos meus pais, Natália e Óscar, por me apoiaram incondicionalmente, agradeço por sempre estarem ao meu lado e me encorajarem em todos os meus sonhos.

Em segundo lugar agradeço à Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra, especialmente à Sr.<sup>a</sup> Embaixadora Clara Delgado Jesus que me abriu as portas e me deu a oportunidade de realizar este estágio curricular. Agradeço também pelas sugestões, pela atenção e pelo carinho que teve comigo durante esse período. Agradeço profundamente à minha estimada orientadora Lidiane Pio, por todos os conselhos, todo o apoio e todo o aprendizado que pude obter durante o período do estágio.

À minha cara orientadora deste relatório de estágio, professora Maria João Valente Rosa, pelo apoio incansável que teve comigo para a realização deste relatório. A cada etapa pude perceber que escolhi a melhor pessoa para me orientar neste trabalho, por isso um muito obrigado.

Agradeço a todos os meus amigos e familiares que me acompanharam durante esta fase, principalmente à minha amiga Catalina que sempre me incentivou, desde a fase da candidatura a este mestrado até ao último ponto final deste relatório.

Um muito obrigado aos meus tios Neida e Ady por me terem acolhido tão bem desde que cheguei à Suíça.

Por fim, também agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, agradeço pelo incentivo, pelo apoio e pela confiança.

## RESUMO

A Diáspora cabo-verdiana é um fenómeno notável, especialmente quando comparado com a sua população residente. Pensar que os cabo-verdianos e seus descendentes que residem fora de Cabo Verde são mais numerosos do que aqueles que permanecem no território nacional é algo que levanta questões importantes para as ciências sociais, dada a sua particularidade e as implicações que tem em diversas áreas, como a economia, a política e a cultura, além de influenciar as dinâmicas sociais de Cabo Verde. Este relatório de estágio, intitulado *A Diáspora Cabo-Verdiana na Suíça – Perspetiva da Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra*, concentra-se na análise da diáspora cabo-verdiana residente na Suíça a partir da perspetiva desta instituição, durante o período de 2017 a 2021.

O principal objetivo do estudo é traçar o perfil sociodemográfico dos migrantes cabo-verdianos inscritos na secção consular da Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra ao longo desse quinquénio, procurando identificar quem são esses migrantes e suas principais características, nomeadamente o sexo, o estado civil, a faixa etária, as profissões, nacionalidades e naturalidade. Além disso, procura-se verificar se existe um padrão relativamente ao perfil destes utentes ou se tem sofrido alterações ao longo dos cinco anos.

É importante destacar que o estudo se limita a uma parte específica da diáspora cabo-verdiana na Suíça – apenas aqueles que se inscreveram na secção consular entre 2017 e 2021. Ainda assim, este relatório, tenta preencher uma lacuna ao fornecer uma análise detalhada e atualizada desta parte da diáspora cabo-verdiana, um aspeto relevante, dado o crescente interesse do atual governo de Cabo Verde relativamente à sua comunidade que reside no exterior.

Este estudo utiliza uma abordagem quantitativa, com base na análise de dados fornecidos pela Embaixada, o que permite uma caracterização mais detalhada e precisa da diáspora. Assim, a principal contribuição deste relatório de estágio é fornecer uma visão mais aprofundada do perfil sociodemográfico da diáspora cabo-verdiana na Suíça, que poderá ajudar e contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para a definição de estratégias alinhadas com as características específicas dessa comunidade.

**Palavras-Chave:** Emigração cabo-verdiana, Diáspora cabo-verdiana, Política Externa de Cabo Verde, Perfis Sociodemográficos, Stocks.

## ABSTRACT

The cape verdean diaspora is a remarkable phenomenon, especially when compared to its resident population. The idea that cape verdeans and their descendants living abroad are more numerous than those who remain in the country, raises important question for the social sciences, given its particularity and the implications it has in various areas such as the economy, politics, and culture, as well as its influence on Cape Verde's social dynamics. This report, titled *The Cape Verdean Diaspora in Switzerland - Perspective from the Embassy and Permanent Mission of Cape Verde in Geneva*, focuses on analysing the cape verdean diaspora living in Switzerland from the perspective of this institution, during the period from 2017 to 2021.

The main objective of the study is to outline the sociodemographic profile of cape verdean migrants registered in the consular section of the Embassy and Permanent Mission of Cape Verde in Geneva over this five years period, aiming to identify who these migrants are and their main characteristics, including gender, marital status, age group, occupations, nationalities and place of birth. In additionally, the study aims to identify if there are consistent trends in the profile of these individuals or if it has changed over the time.

It is important to note that the study is limited to a specific part of the cape verdean diaspora in Switzerland – only those who registered at the consular section between 2017 and 2021. Nevertheless, this report aims to fill a gap by providing a detailed and updated analysis of part of the cape verdean diaspora in Switzerland. This is particularly relevant given the growing interest of the current cape verdean government regarding its community abroad.

This study adopted a quantitative approach, based on the analysis of data provided by the Embassy, which allows for a more detailed and accurate characterization of the diaspora. So, the main contribution of this internship report is to offer a deeper understanding of the sociodemographic profile of the cape verdean diaspora in Switzerland, which may assist the formulation of more effective public policies and defining adapted strategies to the specific characteristics of this community.

**Keywords:** Cape-Verdean Emigration, Cape-Verdean Diaspora, Foreign Policy of Cape Verde, Socio-Demographic Profiles, Stocks

## ÍNDICE

<b>Lista de Abreviaturas</b> .....	<b>9</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>9</b>
<b>Objetivos do estágio</b> .....	<b>12</b>
<b>Capítulo I: Caracterização da Instituição</b> .....	<b>14</b>
1.1 Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra.....	14
<b>Capítulo II: Tarefas realizadas durante o Estágio</b> .....	<b>9</b>
2.1 Embaixada: Secção Consular .....	9
1.2 Missão Permanente .....	11
1.3 Ministério das Comunidades .....	12
<b>Capítulo III: A Diáspora Cabo-Verdiana</b> .....	<b>17</b>
3.1 Contextualização da Emigração Cabo-verdiana .....	17
3.2 Política externa de Cabo Verde e a sua Diáspora.....	21
3.3 Diáspora cabo-verdiana na Suíça.....	26
3.3.1 Desafios na contabilização da Diáspora cabo-verdiana na Suíça....	29
<b>Capítulo IV: O Estudo</b> .....	<b>34</b>
4.1 Objetivos do Estudo e Metodologia.....	34
4.2 Caracterização sociodemográfica: Análise e Resultados .....	35
<b>V. Discussão dos Resultados</b> .....	<b>45</b>
<b>Considerações Finais</b> .....	<b>47</b>
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	<b>49</b>
<b>Glossário</b> .....	<b>52</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>54</b>
Anexo 1: Programa do Global Forum on Migration and Development (GFMD), 24 de janeiro de 2024 .....	55
Anexo 2: Declaração de Estágio do Ministério das Comunidades em Cabo Verde, 19	

de março de 2024.....	57
Anexo 3: Emigrantes cabo-verdianos anos segundo o motivo da emigração por sexo e país de destino. Cabo Verde, 2017- 2021 .....	58
Anexo 4: Evolução do total de remessas enviadas pelos emigrantes cabo-verdianos, 2002 - 2022 (1º semestre).....	59
Anexo 5: População estrangeira residente na Suíça por nacionalidade, 31. 12.2023 .....	60
Anexo 6: População residente na Suíça, nascida em Cabo Verde .....	61

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**CaDMEI** – Memorando de Entendimento para a criação da Cátedra da Diáspora, Migrações e Estudos Interculturais

**EMPCV** – Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde

**GFMD** – Global Forum on Migration and Development

**MC** – Ministério das Comunidades

**MpD** – Movimento para a Democracia

**OIM** – Organização Internacional para as Migrações

**OMC** – Organização Mundial do Comércio

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**SEM** – Secrétariat d'État aux Migrations

## INTRODUÇÃO

A emigração tem sido um fenómeno muito marcante na história da nação cabo-verdiana, moldando a sociedade, a cultura e a economia de maneira profunda, desde o período colonial, até aos dias de hoje. Atualmente a diáspora cabo-verdiana é imensa, ultrapassando o número da população residente no próprio país, sendo por isso, um fenómeno que suscita e merece destaque no âmbito das ciências sociais pela forma como influencia diretamente a sociedade civil.

Este relatório é desenvolvido no âmbito do estágio curricular na Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra, que decorreu de 15 de novembro de 2023 a 15 de abril de 2024, efetuando um total de 800 horas, para a conclusão do Mestrado em Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo. O título deste relatório de estágio é: A Diáspora Cabo-Verdiana na Suíça – Perspetiva da Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra, tendo como principal objetivo o estudo da comunidade cabo-verdiana na Suíça a partir da perspetiva desta instituição. É importante ressaltar que a análise se concentra apenas na parte da diáspora que se inscreveu na secção consular da Embaixada entre 2017 e 2021, não abrangendo, portanto, a totalidade da diáspora cabo-verdiana residente no território helvético.

A escolha deste tema está diretamente ligada à principal tarefa que me foi atribuída durante o estágio, e que na altura, constituía uma das maiores prioridades da Embaixada em Genebra. Esta tarefa consistiu na informatização dos dados dos utentes cabo-verdianos inscritos na secção consular a partir de 2017. Até então, todas estas informações estavam arquivadas em formato físico, organizadas em pastas e ordenadas pelo número consular. A minha função foi inserir esses dados no Microsoft Access, permitindo à Embaixada um acesso mais rápido e preciso aos dados dos utentes, além de facilitar e tornar mais eficaz a organização da secção consular.

Esta tarefa será detalhada com maior profundidade ao longo do relatório, mas foi justamente o seu desenvolvimento que fundamentou a escolha do tema para o presente relatório de estágio, pois a análise dos dados sociodemográficos dos utentes cabo-verdianos inscritos a partir de 2017, com base nos registos da Embaixada, permitiu compreender o perfil da diáspora cabo-verdiana na Suíça.

Por sua vez, a escolha deste tema também se justifica pela relevância histórica da emigração cabo-verdiana e pela proporção e dispersão da sua diáspora no mundo, cujas implicações são profundas em diversas áreas como a economia, a política e a cultura de Cabo Verde. Apesar da comunidade cabo-verdiana residente na Suíça seja de menor dimensão quando comparado com países como Portugal, Estados Unidos, França ou Países Baixos, a Suíça também tem sido um dos principais destinos escolhidos pelos migrantes cabo-verdianos além de ser um país marcado por uma longa tradição de imigração e multiculturalismo, com uma economia dinâmica que atrai imigrantes de todo o mundo, incluindo Cabo Verde.

A escolha desta instituição em Genebra deve-se à relevância desta cidade no contexto internacional, sendo a sede de várias organizações internacionais como a ONU, a OIM, a OMC e de várias missões diplomáticas, sendo a Embaixada e a Missão Permanente de Cabo Verde um destes exemplos, que desempenha um papel fundamental na representação dos interesses de Cabo Verde na Suíça e junto de outras organizações internacionais em Genebra, sendo também responsável por gerir os serviços consulares apoiando a comunidade cabo-verdiana residente nesse país.

Por sua vez, a escolha do período de 2017 a 2021 não foi aleatória, mas fundamentada em dois momentos precisos ligados a mudanças no processo de gestão dos registos consulares pela Embaixada. Antes de 2017, os dados de todos os utentes cabo-verdianos inscritos na secção consular já estavam inseridos no sistema, portanto, a minha função central foi dar continuidade a este processo, tendo a responsabilidade de inserir os dados dos utentes inscritos a partir de janeiro de 2017 até dezembro de 2021, sendo este último, um ano de transição importante, pois marcou o início funcionamento do Portal Consular Cabo Verde<sup>1</sup>. Através desta nova plataforma digital, o processo de inscrição tornou-se mais acessível, permitindo que os utentes se registassem diretamente online, eliminando a necessidade de preencher os formulários em papel na Embaixada, facilitando o registo, a gestão e atualização dos dados.

---

<sup>1</sup> O Portal consular foi criado com o objetivo de digitalizar a administração pública introduzindo um novo sistema nacional de identificação e promovendo uma administração desburocratizada e sem papel de modo a facilitar o relacionamento dos emigrantes com o Estado no acesso aos serviços públicos. <https://portalconsular.mnec.gov.cv/>

Este relatório de estágio contém uma parte teórica e uma parte prática, estando organizado da seguinte forma: primeiramente, são apresentados os principais objetivos do estágio realizado na Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra. Em seguida, no capítulo I, é feita a caracterização desta instituição, onde são explicados seus objetivos e as principais funções desempenhadas no contexto local e internacional, assim como a sua estrutura organizacional. O capítulo II inclui a descrição das principais tarefas realizadas durante o estágio, nomeadamente na Secção Consular da Embaixada, no âmbito da Missão Permanente e no Ministério das Comunidades. Relativamente ao capítulo III, é feita a contextualização da emigração cabo-verdiana, abordada a atual política externa de Cabo Verde em relação à sua diáspora, assim como uma análise dos cabo-verdianos residente na Suíça. Já o capítulo IV, se concentra no estudo realizado, detalhando os objetivos específicos e a metodologia utilizada, além de apresentar a caracterização sociodemográfica dos migrantes cabo-verdianos, por meio da análise e dos resultados obtidos. Por fim, o capítulo V, é dedicado à discussão dos resultados obtidos, encerrando o trabalho com as considerações finais.

Em suma, o estudo deste relatório foca-se na análise do perfil sociodemográfico dos migrantes cabo-verdianos inscritos na secção consular da Embaixada durante o período de 2017 e 2021. O objetivo é identificar o perfil e as principais características desses migrantes, nomeadamente o sexo predominante, a faixa etária mais comum, as suas profissões, nacionalidades e naturalidades, bem como verificar se existe algum padrão ao longo desses cinco anos ou se houve alterações significativas no perfil dos inscritos. Acredita-se que essa análise é fundamental para um entendimento mais profundo da diáspora cabo-verdiana na Suíça, a partir da perspectiva da Embaixada.

## OBJETIVOS DO ESTÁGIO

O estágio na Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra teve como principais objetivos a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a parte curricular do mestrado e o desenvolvimento de competências essenciais tanto no âmbito consular quanto no âmbito diplomático.

Tive a oportunidade de realizar pesquisas e análises sobre temas relevantes para Cabo Verde, nomeadamente sobre as suas relações internacionais e, principalmente, sobre a sua diáspora, contribuindo com o estudo de caso que será exposto neste relatório, que é de interesse para a política externa de Cabo Verde assim como para o trabalho da Embaixada.

Como já referido anteriormente, a diáspora cabo-verdiana é um elemento de extrema importância no contexto das relações internacionais e da política externa de Cabo Verde. Um dos maiores objetivos do atual governo cabo-verdiano é precisamente fazer o mapeamento da sua diáspora, isto é identificar as comunidades cabo-verdianas no exterior, destacando a sua distribuição geográfica, a sua quantificação e suas características demográficas.

Um dos principais objetivos do estágio foi estudar a diáspora cabo-verdiana na Suíça segundo a perspetiva da Embaixada e da Missão Permanente de Cabo Verde, entre 2017 e 2021. Com base nos dados da Embaixada, que incluem informações dos migrantes inscritos na secção consular nesse período, a análise focou no perfil sociodemográfico dos cabo-verdianos residentes a Suíça. Portanto, atendendo às características desta comunidade, o objetivo foi compreender o perfil da diáspora cabo-verdiana, relativamente ao sexo, à faixa etária, às nacionalidades, ao local de nascimento e às profissões.

Acredito que conhecer e compreender o perfil sociodemográfico da diáspora cabo-verdiana é relevante para as questões migratórias e para o desenvolvimento tanto do país de acolhimento como, especialmente neste caso, para o país de origem.

Por exemplo, é importante para Cabo Verde conhecer as características da sua diáspora, uma vez que permite ao governo desenvolver políticas e programas que atendam às necessidades específicas da diáspora. Da mesma forma, para o país de acolhimento, como é o caso da Suíça, conhecer o perfil dos migrantes também é fundamental para a promoção de políticas de integração e inclusão.

Assim, o principal objetivo do estágio, além de fortalecer a aprendizagem prática e teórica, foi identificar as características da diáspora cabo-verdiana na Suíça, utilizando os dados fornecidos pela Embaixada.

# **CAPÍTULO I: CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

## **1.1 Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra**

A Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra é uma entidade que constitui uma parte estratégica de Cabo Verde como forma de expandir a sua presença diplomática. Esta instituição funciona sob a supervisão direta do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Integração Regional, assegurando que a missão em Genebra esteja alinhada com as diretrizes estratégicas do governo de Cabo Verde em termos de cooperação multilateral e dos serviços consulares prestados à diáspora, desempenhado assim, um papel vital na execução da política externa de Cabo Verde e na promoção dos interesses nacionais junto dos organismos internacionais.

Embora a Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde seja muitas vezes referida como uma única entidade, na prática, são duas entidades que desempenham funções muito distintas.

A Embaixada funciona como a representação do Estado cabo-verdiano na Suíça, desempenhando funções de carácter diplomático, político e consular, focando-se principalmente nas relações bilaterais com a Suíça de modo a garantir que os interesses de Cabo Verde sejam representados. Uma parte crucial da atuação da Embaixada consiste na prestação de serviços consulares aos cidadãos cabo-verdianos residentes ou em trânsito na Suíça e em países vizinhos como a França, a Alemanha e a Itália. Entre os serviços fornecidos destacam-se a inscrição consular, apoio de registos civis, emissão de passaportes, legalização de documentos, procurações e documentos de viagem. A Embaixada também procura dar assistência aos nacionais em casos de emergências.

Por outro lado, a Missão Permanente é responsável por representar Cabo Verde junto das várias organizações internacionais sediadas em Genebra, como a Organização Mundial do Comércio, a Organização Internacional do Trabalho, a Organização Internacional para as Migrações, a Organização Mundial da Saúde, o Conselho dos Direitos Humanos das Nações Unidas, entre outras. Portanto, a Missão Permanente desempenha funções essencialmente no âmbito multilateral, estando diretamente envolvida em negociações e decisões que afetam o contexto internacional em que Cabo Verde se insere, como a cooperação internacional, os direitos humanos, o comércio global e as migrações.

Portanto, ainda que sob um único nome para designar esta instituição, a Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra desempenham papéis distintos. Enquanto a Embaixada foca nas relações bilaterais com a Suíça e na prestação de serviços consulares à comunidade cabo-verdiana residente neste país, a Missão Permanente atua a nível multilateral representando os interesses de Cabo Verde junto da comunidade internacional.

Finalmente, quanto à estrutura organizacional, a Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde, no momento é liderada pela Senhora Clara Delgado Jesus, que ocupa o cargo de embaixadora e representante permanente de Cabo Verde junto das Nações Unidas e outras organizações internacionais em Genebra. É também composta por dois diplomatas, na categoria de Ministro Plenipotenciário, sendo um deles responsável pela pasta dos direitos humanos e a outra diplomata ocupa o cargo de chefe de secção consular e é responsável por algumas pastas no âmbito multilateral. Além da embaixadora e dos dois diplomatas, a entidade ainda conta uma técnica financeira e administrativa que também desempenha funções como agente consular.

## **CAPÍTULO II: TAREFAS REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO**

### **2.1 Embaixada: Secção Consular**

Neste capítulo, serão apresentados as experiências e as principais tarefas desempenhadas durante as 800 horas que foram realizadas ao longo dos cinco meses de estágio na Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra, com destaque para o trabalho desenvolvido na secção consular.

A secção consular é o departamento responsável por prestar serviços consulares aos cidadãos cabo-verdianos residentes na Suíça ou nos territórios fronteiriços, como por exemplo a Alemanha, França, Itália ou Listenstaine e também a cidadãos de outras nacionalidades residentes na Suíça.

As principais tarefas desempenhadas durante o estágio concentram-se, sobretudo, na secção consular, envolvendo uma série de atividades e responsabilidades que, efetivamente, permitiram adquirir um conjunto de experiências práticas e desenvolver uma compreensão profunda das funções consulares, assim como habilidades na recolha, organização e análise de dados.

Descrição das tarefas desenvolvidas:

- Apoio na gestão e informatização de arquivos

O apoio na gestão e informatização de arquivos foi a principal atividade desenvolvida durante o estágio, consumindo a maior parte das 800 horas do estágio. A descrição desta tarefa, será feita de seguida, e foi sinalizada como uma das prioridades para a Embaixada. Ao mesmo tempo, constituiu um dos principais focos deste relatório de estágio, que será exposto mais detalhadamente no capítulo IV sobre – O Estudo.

Portanto, ocupando cerca de 80% do estágio, a atividade mais importante consistiu no auxílio à gestão de arquivos em papel e na organização de documentos, que eram mantidos em formato físico até 2021. Esta tarefa inclui a inserção de dados dos formulários consulares no sistema digital, pois antes de 2017 todos os utentes que se dirigiam à Embaixada tinham de preencher um formulário em papel, onde eram registados dados pessoais como nome completo, filiação, data de

nascimento, naturalidade, concelho e freguesia de nascimento, estado civil, profissão, data de entrada na Suíça e data de inscrição na secção consular. Todos esses formulários estavam organizados por número de secção consular e eram arquivados com documentos adicionais como fotografia, fotocópia do documento de identificação e dos atos consulares efetuados pela Embaixada.

Assim, a principal tarefa do estágio foi inserir os dados presentes nos formulários em papel, no Microsoft Access uma vez que uma das prioridades da Embaixada era obter uma base de dados digital com todas as informações dos cidadãos cabo-verdianos inscritos. Deste modo, criei uma tabela no Excel, defini alguns indicadores que considerei importantes para o estudo em causa, como sexo, idade, estado civil, nacionalidade, naturalidade e profissão, onde inseri individualmente os dados de todos os utentes inscritos entre 2017 e 2021.

É importante salientar que os registos feitos não correspondem necessariamente a cidadãos cabo-verdianos que tenham entrado na Suíça nesses anos, conceito este que se refere ao “fluxo migratório<sup>2</sup>”, pois este estudo trata-se apenas dos cidadãos que se inscreveram na secção consular durante esse período, relacionando-se por isso com o conceito de “stock<sup>3</sup>” – ou seja, o número total de cidadãos cabo-verdianos inscritos na secção consular da Embaixada entre 2017 e 2021.<sup>4</sup>

Para além desta importante tarefa, desenvolvida continuamente ao longo dos cinco meses de estágio, sendo concluída apenas do último dia, ainda foram desempenhadas outras atividades diárias, como por exemplo:

- Atendimento ao público

---

<sup>2</sup> “Contagem do número de migrantes que se deslocam ou têm autorização para se deslocar para (ou de) um país a fim de ter acesso a um emprego ou fixar-se durante um determinado período de tempo.” Glossário OIM (2009)

<sup>3</sup> “Número de migrantes que habita num país num determinado momento.” Glossário OMI (2009)

<sup>4</sup> Reitera-se que os registos analisados não representam a totalidade dos cabo-verdianos residentes na Suíça em nenhum dos anos mencionados, mas apenas aqueles que se inscreveram voluntariamente na secção consular da Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra entre os períodos de 2017 a 2021.

Outra tarefa fundamental, foi o auxílio diário no atendimento a público, realizada cerca de duas a quatro horas por dia. As atividades incluíam:

- Recepção, acolhimento e orientação do cidadãos cabo-verdianos e estrangeiros que procuravam os serviços consulares presencialmente;
- Agendamento de atendimentos consulares e esclarecimentos de dúvidas sobre processos consulares presencialmente e por telefone.
- Assistência no processamento de documentos e nos serviços notariais:

Durante o estágio, também prestei assistência no processamento de documentos e serviços notarias, desempenhando atividades como:

- Revisão e verificação da documentação apresentada por parte dos utentes cabo-verdianos e utentes estrangeiros que solicitavam, sobretudo vistos para viajar para Cabo Verde.
- Auxílio na emissão de passaportes, vistos, certificados de registo civil e procurações.

## **1.2 Missão Permanente**

Embora o foco principal do estágio tenha sido na secção consular, a experiência na Missão permanente ainda que limitada, foi muito interessante. Tive a oportunidade de acompanhar diplomatas e a Embaixadora em uma reunião da Organização Internacional das Migrações, que proporcionou uma perspectiva direta de uma reunião a nível internacional.

Houve a oportunidade de participar no Global Forum on Migration and Development (GFMD) no dia 24 de janeiro de 2024, no Centro de Conferências de Varembe (CCV) em Genebra, cujo programa encontra-se em Anexo 1. Esta conferência, moderada pela Embaixadora Maria Theresa Vega, do Departamento dos Negócios Estrangeiros das Filipinas e pela Sr<sup>a</sup>. Stephanie Leung, Diretora da Política Migratória Internacional, Imigração e Refugiados do Governo de Canadá, focou-se no tema da importância da narrativa no contexto das migrações. A minha participação foi como observadora, acompanhando as discussões sobre a relevância da comunicação factual e equilibrada para combater a discriminação e a marginalização dos imigrantes.

Os oradores destacaram que a narrativa migratória tem um papel crucial na promoção da integração e na redução da discriminação contra migrantes e refugiados. Realçaram também a importância de envolver redes de comunicação e decisores políticos para criar narrativas positivas que valorizam o contributo dos imigrantes nos países de origem, trânsito e destino.

As principais conclusões foram de que a narrativa migratória deve ser usada para amplificar as vozes dos migrantes, valorizar as suas histórias e sensibilizar o público sobre a realidade das migrações e que a responsabilidade de criar uma narrativa justa recai sobre os decisores políticos e as redes de comunicação, que devem combater os mitos e percepções negativas que muitas vezes prevalecem.

Esta atividade foi enriquecedora, na medida em que permitiu a participação na minha primeira conferência internacional, organizada pela OIM e ofereceu uma visão ampla da importância da narrativa e do papel da comunicação no âmbito das migrações.

### **1.3 Ministério das Comunidades**

O Ministério das Comunidades é um órgão governamental de Cabo Verde responsável por desenvolver e implementar políticas públicas que visam a integração, proteção e promoção das comunidades que residem no exterior. É um ministério que atua como uma ponte entre o governo cabo-verdiano e sua diáspora, com o objetivo de promover e fortalecer os laços.

O estágio no Ministério das Comunidades, em Cabo Verde, não estava previsto no plano de estágio. No entanto, foi uma proposta da Embaixadora Clara Delgado, embaixadora e representante da Missão Permanente de Cabo Verde junto das Nações Unidas e de outras organizações internacionais em Genebra, e com a aprovação do Ministro das Comunidades, Jorge Santos, aceitei e pude concretizar o estágio de 29 de fevereiro a 19 de março de 2024, realizando cerca de 112 horas, no Palácio de Governo, na cidade da Praia, em Cabo Verde.

Primeiramente, é de destacar que o estágio no Ministério das Comunidades representou uma etapa importante para o desenvolvimento do presente relatório de estágio para a obtenção do grau de mestre em Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo, pois permitiu-me adquirir e, simultaneamente, colocar em prática os conhecimentos obtidos durante a parte curricular do mestrado. Por exemplo, pude

observar diretamente a implementação de algumas políticas públicas direcionadas para as comunidades cabo-verdianas no exterior, percebendo quais eram os principais desafios, mas sobretudo as estratégias utilizadas por parte do atual governo, para fortalecer os laços com a sua diáspora.

Descrição das tarefas desenvolvidas:

- Leitura e análise de documentos oficiais

Logo no primeiro dia de estágio foi possível analisar alguns documentos oficiais sobre o Ministério das Comunidades, a sua funcionalidade e os seus objetivos fundamentais. Também pude analisar o Boletim Oficial do Conselho de Ministros da Assembleia Nacional de Cabo Verde (Série 1, nº 24, março de 2022), que enfatiza a alta prioridade dada aos emigrantes cabo-verdianos para o desenvolvimento das relações externas, promoção económica e atração de investimentos.

Uma das políticas consideradas de extrema importância e muito abordado durante o período do estágio, estava previsto na Lei nº73/IX/2020 sobre o Estatuto do Investidor Emigrante, cujo objetivo era a concessão de incentivos ao investimento direto em Cabo Verde para os emigrantes, tais como a concessão de benefícios fiscais, como por exemplo a isenção especial de direito aduaneiros de importação de materiais para acabamento na construção/ ampliação/ requalificação da primeira habitação. Este benefício aplica-se apenas uma vez e a investimentos devidamente autorizados mediante a comprovação do estatuto de emigrante residente de um país estrangeiro.

- Participação em projetos culturais

Houve também a oportunidade de participar e ajudar na organização de uma atividade cultural cujo nome era “Projeto de Preservação da Herança Judaica em Cabo Verde”. Este projeto é uma iniciativa de uma organização não lucrativa criada nos EUA, com o objetivo de honrar, preservar e pesquisar a contribuição das famílias judaicas que emigraram para Cabo Verde, vindas principalmente de Marrocos e do Gibraltar, em meados do século XIX.

O evento foi organizado com o apoio do Ministério das Comunidades, contou com a presença de várias personalidades de destaque, incluindo o Ministro das Comunidades, Jorge Santos, o Embaixador dos Estados Unidos e de Marrocos em Cabo

Verde, o Presidente da Câmara Municipal da Praia, alguns descendentes de judeus cabo-verdianos e outros membros importantes da comunidade.

O evento foi realizada do Cemitério da Várzea, na cidade da Praia, em uma área específica onde estão enterrados alguns dos judeus que emigraram para Cabo Verde. A finalidade deste evento foi a restauração e a preservação dos cemitérios judaicos na Ilha de Santiago, um esforço para manter viva a memória desta comunidade e seu legado histórico no país.

De seguida, houve um simpósio na biblioteca nacional da Praia, onde se debateu o papel significativo dos judeus sobretudo no desenvolvimento cultural e económico, foi destacada novamente a importância da preservação da herança judaica, assim como a relevância de educar futuras gerações sobre este mesmo tema e a forma de promover o turismo virada para a herança judaica no país.

Este evento foi muito interessante na medida em que permitiu um melhor entendimento sobre a valorização da diversidade cultural em Cabo Verde a partir da preservação dos cemitérios judaicos e o debate em torno do legado dos judeus no território cabo-verdiano.

- Contribuição para o discurso do Ministro das Comunidades

Uma das tarefas que também pude realizar durante o estágio no Ministério das Comunidades foi o auxílio na preparação do discurso do Ministro para a “Conferência Regional da África Ocidental em Prelúdio ao 9º Congresso Pan-africano”, realizado em Mali, na cidade de Bamako, no final do mês de abril de 2024. Um dos meus principais contributos, foi o desenvolvimento de alguns pontos relativamente aos esforços que se tem feito para reconhecer e celebrar a herança da diáspora africana, ressaltando a importância da relação entre a diáspora e o país de origem, que tem sido cada vez mais multifacetada, envolvendo uma série de interações económicas, sociais, culturais e políticas. Também destaquei que a identidade afrodescendente tem se tornado parte integrante da diversidade cultural e étnica de muitos países africanos, contribuindo para a riqueza, o desenvolvimento e a complexidade das sociedades. Foram mencionados e exemplificados alguns dos principais contributos da diáspora cabo-verdiana, principalmente nos setores económico, social e cultural. Finalmente, colaborei na tradução do integral discurso final do português para o francês.

- Participação no protocolo para a criação da Cátedra CaDMEI

Outra atividade de destaque foi a minha participação na elaboração de sugestões para o plano de atividades do Protocolo entre o Ministério das Comunidades, o Ministério da Educação e a Universidade de Cabo Verde, no contexto da assinatura do “Memorando de Entendimento para a criação da Cátedra da Diáspora, Migrações e Estudos Interculturais” (CaDMEI), na Universidade de Cabo Verde. As minhas sugestões foram muito bem recebidas, incluindo a proposta de lançar um concurso público para uma bolsa de investigação destinada a alunos e professores, em colaboração com universidades europeias onde a diáspora cabo-verdiana tenha presença significativa, sugerindo também exemplos de universidades e cursos relacionados com as migrações.

Além disso, propus que a própria UNI-CV, pudesse criar uma especialização, uma pós-graduação ou até mesmo um mestrado que abordasse esta temática das migrações e da diáspora. Com o apoio do Ministério das Comunidades, sugeri a possibilidade de financiar Erasmus-Estudos e Erasmus-Estágios em parceria com universidades, embaixadas, consulados e entidades locais nos países de acolhimento, visando recolher informações precisas sobre a diáspora cabo-verdiana.

Todas estas atividades desempenhadas durante o estágio na Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra e no Ministério das Comunidades na cidade da Praia, foram de extrema importância, pois proporcionaram-me a recolha de dados fundamentais para a realização deste relatório de estágio para a obtenção de grau de mestrado em Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo. Além de ter estado no terreno e compreender os desafios e estratégias do governo para manter os laços com a sua diáspora, pude aplicar os conhecimentos adquiridos durante a parte curricular do mestrado, além de ter adquirido novos conhecimentos teóricos e práticos relacionados à emigração e à diáspora cabo-verdiana.

O estágio foi realizado com muito sucesso em ambas as instituições, permitindo conquistar uma experiência enriquecedora e estabelecer importantes contatos profissionais. No final do estágio recebi uma declaração (Anexo 2), do Diretor de Gabinete do Ministério das Comunidades, Jorge Lima, onde referiu que “Durante o estágio, a Tanya Lima desenvolveu várias atividades, colaborando diretamente com a Direção Geral das Comunidades e com as demais Assessoras, com diligência, competência e responsabilidade no acompanhamento dos diversos assuntos que lhe foram cometidos, sendo por isso merecedora da confiança dos colegas com quem

trabalhou. Atendendo ao exposto, consideramos que a Tanya Lima está apta para continuar o seu percurso académico e profissional com muito êxito.” Por sua vez, o Ministro das Comunidades, Jorge Santos fez-me um convite para assumir um contrato de trabalho temporário. A proposta era para colaborar na organização da Conferência Internacional sobre a Agenda de Ação Futura para o Envolvimento Global da Diáspora, evento promovido pelo Ministério das Comunidades em parceria com a Organização Internacional para as Migrações. Inicialmente programada para junho de 2024, a conferência foi posteriormente adiada para os dias 12 e 13 de setembro, na ilha do Sal, em Cabo Verde.

Como reconhecimento do meu trabalho desempenhado durante o período do estágio, também fui honradamente convidada pela Embaixadora Clara Delgado para trabalhar na Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra. Aceitei e comecei a exercer as minhas funções na Embaixada dia 1 de julho de 2024.

## CAPÍTULO III: A DIÁSPORA CABO-VERDIANA

### 3.1 Contextualização da Emigração Cabo-verdiana

A República de Cabo de Verde é um país insular, localizado no Atlântico, na costa ocidental da África, sendo um arquipélago composto por dez ilhas, dividido em dois principais grupos. As Ilhas de Barlavento, composto por Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia (desabitada), São Nicolau, Sal e Boa Vista e por outro lado, as Ilhas de Sotavento, composto pelas ilhas de Maio, Santiago, Fogo e Brava.

Cabo Verde foi descoberto e colonizado pelos portugueses no século XV, sendo colonizado oficialmente em 1462, através da fundação da cidade de Ribeira Grande, conhecida atualmente como a Cidade Velha, na Ilha de Santiago e, devido à sua localização estratégica, tornou-se rapidamente um importante centro de comércio, especialmente, um ponto estratégico para a comercialização transatlântico de escravos.

África tem uma longa tradição de migração. No passado, esta era determinada pela busca de segurança, busca de terras férteis para a agricultura e, mais tarde, pela dinâmica do comércio transariano entre o Mediterrâneo e o atual Sudão e as costas Este e Oeste. Posteriormente, o regime colonial alterou a motivação e a composição dos fluxos migratórios através da introdução e execução das várias estruturas económicas e políticas, estabelecendo limites territoriais e impondo regimes fiscais. (Tolentino, 2009, p.5)

Entre os países africanos atuais, Cabo Verde tem uma das mais importantes comunidades de emigrantes vivendo no estrangeiro em relação à sua população residente e que mais cedo organizou-se como diáspora. Portanto, antecipa-se a entrada da palavra diáspora no léxico sobre a migração cabo-verdiana que traz consigo grandes expectativas de transferência de competências e recursos para o desenvolvimento do país. (Évora, 2011, p. 4).

No mesmo sentido, Pedro Góis (2006) afirma que o cabo-verdiano já nasceu (e) migrante, pois a emigração é um dos fenómenos mais antigos e estáveis da sociedade e que talvez, Cabo Verde, é um exemplo único de um Estado que nasce já transnacionalizado.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> “Entendemos o conceito de Transnacionalismo tal como foi definido por Bash et al. – Transnacionalismo Refere-se aos processos pelos quais os imigrantes fabricam e sustentam relações

Cabo Verde, somou desde a sua formação, como afirmámos já, uma componente emigratória de tal modo continua e consistente que resultou no facto de Cabo Verde ser hoje um dos (poucos) países cuja população emigrada excede a população residente num exemplo de adaptação e sobrevivência às condições que as ilhas (não) têm. (Góis, 2009, p.25)

Portanto, a história da emigração cabo-verdiana, como já se pôde perceber, não é um fenómeno recente, começando desde a época da escravatura, entre os séculos XV ao século XIX, sendo Cabo Verde um ponto crucial para o comércio transatlântico de escravos, muitos africanos foram transportados para as américas a partir de Cabo Verde. Posteriormente, tal como refere Pedro Góis “(...) de século XIX e parte do século XX, inserida numa lógica colonial, desenvolve-se uma migração de cabo-verdianos no interior do império colonial português, para o Brasil, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Timor, Guiné-Bissau e Portugal que se tomada isoladamente, consubstanciaria uma diáspora do tipo imperial/colonial.” (Góis, 2006, p.27)

Como afirma Júlio Rosanroch, investigador em sociologia, na sequência de seu artigo cujo título é “História da emigração caboverdeana: Uma visão cruzada nas composições”, o autor refere que a moderna corrente de migração cabo-verdiana data dos primeiros anos do século XX. Os registos estatísticos, por anos, segundo os países ou territórios de destino, apontam o estabelecimento de redes migratórias históricas, a partir de 1900, para os Estados Unidos, o Brasil, a Argentina, o Uruguai, o Chile, Dakar, a Gâmbia, Lisboa, os Açores e a Madeira, a Guiné, Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, entre outros países. O mesmo autor ainda refere que esta segunda fase da emigração cabo-verdiana decorre de 1927 a 1945 e veio mostrar duas tendências: uma baixa sensível da média anual de saídas; e um nítido desvio da corrente emigratória para os Estados Unidos provocado, em parte, pelas leis americanas de 1919, 1924 e 1928, impeditivas da entrada naquele país. (Rosanroch, p. 5)<sup>6</sup>

A terceira fase decorre de 1946 a 1973. Esta é chamada de grande êxodo, na medida em que, apesar do rigoroso condicionamento da emigração legal, é uma fase

---

sociais multientrelaçados que unem as suas sociedades de origem e de destino (1994:7)”. (Góis, 2009, p.25)

<sup>6</sup> Este texto não contém a data. Encontra-se através do seguinte link: <file:///C:/Users/nadin/Downloads/Historia%20da%20emigracao%20caboverdeana-4.pdf>

marcada por grande incremento de saídas, e uma espetacular viragem de orientação dos destinos dos emigrantes que, com dificuldades, obtinham passaporte, com preferência para os países europeus: primeiramente, para Holanda, e depois para Portugal, França, Luxemburgo, Itália, Suíça, etc. (Rosanroch, p. 7)

Esta dispersão geográfica da nação cabo-verdiana ao longo de séculos deu origem a comunidades ou núcleos de cabo-verdianos em cerca de 40 países dos cinco continentes, no que é considerado por vários autores um exemplo contemporâneo de diáspora, distinto de outros, quantitativamente mais significativos, como a diáspora judaica, arménia ou libanesa, mas qualitativamente tão ou mais expressiva. (Góis, 2009, p. 25)

Tendo em conta as inúmeras histórias sobre a emigração cabo-verdiana, Iolanda Évora (2016), afirma que “A ideia da emigração é um fato inevitável na vida dos cabo-verdianos. Com uma história de constantes emigrações, sucessivas gerações têm crescido vendo a circulação ou mobilidade como uma parte intrínseca de sua vida. Dizem-se acostumados com as partidas e chegadas e afirmam que o sentimento de saudade já faz parte do ser cabo-verdiano. Ao mesmo tempo em que a saída do país é associada à separação, saudade e sacrifício, os cabo-verdianos encaram de forma positiva sua abertura ao outro e ao contato com o mundo lá fora”. (p.46)

Uma vez que este capítulo se trata da contextualização da emigração cabo-verdiana, torna-se, igualmente importante abordar os dados estatísticos recentes relativamente à emigração cabo-verdiana, assim como os principais países de destinos atuais e os motivos da emigração.

Portanto, o Anexo 3, fornece-nos os dados recentes do Censo 2021 do Instituto Nacional de Estatísticas de Cabo Verde, que revelam que nesses últimos cinco anos, isto é, de 2017 a 2021, cerca de 17.961 cabo-verdianos emigraram, nos quais os principais motivos foram a procura de trabalho, saindo cerca de 3.589 cidadãos, agrupamento familiar, cerca de 4.206, estudos cerca de 7.111, saúde cerca de 1.687 e aproximadamente 1.368 emigraram por outros motivos. Verifica-se também que os principais destinos escolhidos nesses cinco anos pelos emigrantes cabo-verdianos foram, em primeiro lugar Portugal, recebendo cerca de 11.111 emigrantes, uma tendência que se mantém ao longo dos anos certamente devido aos laços históricos, culturais e sobretudo linguístico, seguido dos Estados Unidos (3.196), França (1.182),

depois seguem os países com valores de menor relevância estatísticas que é o caso do Senegal, Brasil, Espanha, Luxemburgo, Países Baixos, Itália, Guiné Bissau, China, Angola e Reino Unido.

Ainda na sequência deste capítulo sobre a contextualização, além de analisar o número de emigrantes cabo-verdianos e seus principais destinos entre 2017 e 2021, torna-se relevante conhecer os últimos dados sobre os países onde se concentram o maior número da diáspora cabo-verdiana no ano de 2022. Para tal, o Observatório das Migrações de Cabo Verde disponibiliza essa informação.<sup>7</sup>

Segundo o Observatório das Migrações de Cabo Verde, considerando apenas, os residentes nascidos em Cabo Verde, dos dados de 2022 indicam que, nos Estados Unidos<sup>8</sup>, residiam cerca de 45.876 cidadãos cabo-verdianos, excluindo os possíveis descendentes nascidos fora do território cabo-verdiano. Em Portugal<sup>9</sup>, no mesmo ano, havia cerca de 36.748 cidadãos nascidos em Cabo Verde. Relativamente à França<sup>10</sup>, não estão disponíveis os dados de 2022, mas em 2021 havia cerca de 32.155 cabo-verdianos. Nos Países Baixos<sup>11</sup>, em 2022, o número de cidadãos nascidos em Cabo Verde era cerca de 11 805, no Luxemburgo<sup>12</sup> cerca de 8.216, na Itália<sup>13</sup> cerca de 5.782, em Espanha<sup>14</sup> 4.642 e na Suíça cerca de 3.027.

Portanto, em 2022, cerca de 143.609<sup>15</sup> cidadão nascidos em Cabo Verde residiam em oito países diferentes. Dado que no mesmo ano, a população residente em Cabo Verde era cerca de 506.595, pressupondo que todos os residentes nasceram aí, constata-se que, 28,3% dos nascidos no território cabo-verdianos residiam nos EUA, em

---

<sup>7</sup> Com base nos dados da [US Census Bureau](#) e [OCDE, Data by Theme, Demography and Population – Migration Statistics, International Migration Database](#) (Valores 2000 a 2022)

<sup>8</sup> <https://om-mne.gov.cv/np4/emigracao.html?id=230>

<sup>9</sup> <https://om-mne.gov.cv/np4/emigracao.html?id=183>

<sup>10</sup> <https://om-mne.gov.cv/np4/emigracao.html?id=74>

<sup>11</sup> <https://om-mne.gov.cv/np4/emigracao.html?id=165>

<sup>12</sup> <https://om-mne.gov.cv/np4/emigracao.html?id=133>

<sup>13</sup> <https://om-mne.gov.cv/np4/emigracao.html?id=109>

<sup>14</sup> <https://om-mne.gov.cv/np4/emigracao.html?id=67>

<sup>15</sup> Cálculo da responsabilidade da autora.

Portugal, França, Países Baixos, Luxemburgo, Itália, Espanha e Suíça. Mesmo tendo acesso a estes dados, é importante mencionar que as estatísticas relativamente ao número total a diáspora cabo-verdiana não muito rigorosas, principalmente devido à quantidade elevada de descendentes cabo-verdianos e de emigrantes que já se encontram totalmente integrados no país de destino e já adquiriram a dupla nacionalidade, por isso torna-se difícil fazer o mapeamento concreto da diáspora cabo-verdiana no mundo.

A diáspora espalhada pelos Estados Unidos, Portugal, Senegal, Angola, Luxemburgo, Itália, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Países Baixos, França, Bélgica, Brasil é estimada em mais de um milhão de pessoas. (Lobo & Dias, 2016, p.137).

Em suma, a diáspora cabo-verdiana é vasta e diversificada, representando, de fato, uma extensão da nação cabo-verdiana, com uma presença particularmente forte nos EUA e em vários países da Europa, portanto, é evidente que se trata de um fenómeno complexo e multifacetado, que tem desempenhado um papel crucial tanto no desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde como na construção de raízes históricas profundas devido à sua dispersão pelos múltiplos países. Apesar de haver algumas dificuldades na obtenção de dados precisos sobre o número da diáspora cabo-verdiana no mundo, decorrente, penso eu, da integração desses cidadãos, de seus descendentes e da aquisição da dupla nacionalidade, o governo tem feito progressos significativos na superação desses desafios, uma vez que uma das suas atuais prioridades, é conhecer melhor a sua diáspora de forma a compreender e aproveitar o potencial desta parte significativa da sua população, fortalecendo assim os laços e promovendo uma relação mais próxima e colaborativa com a sua diáspora.

### **3.2 Política externa de Cabo Verde e a sua Diáspora**

Como foi mencionado no capítulo anterior, a emigração cabo-verdiana é um fenómeno extremamente significativo e que tem moldado, efetivamente, a história e o desenvolvimento de Cabo Verde ao longo dos séculos, além do que a diáspora tem desempenhado um papel importantíssimo na preservação e na promoção da cultura cabo-verdiana.

Pensar a mobilidade nos termos da emigração tem tido lugar-comum na literatura das ciências sociais sobre Cabo Verde. São muitos os autores que partilham a

descrição desta como uma sociedade que é produto da mobilidade humana e na qual a cultura da emigração tem sido moldada no tempo e no espaço. Tal fenómeno aparece, portanto, no centro das definições do que é ser cabo-verdiano, nas reconstruções históricas, nas análises dos processos sociopolíticos de formação deste Estado-nação e na conceituação de uma cultura cabo-verdiana. (Lobo e Dias, 2016, p.9).

Nesse sentido, é importante mencionar que a própria Constituição da República de Cabo Verde formaliza e reconhece a importância da sua diáspora e este reconhecimento vai para além da proteção dos seus direitos enquanto cidadãos residentes no exterior, pois também promove a sua participação ativa a nível nacional. Este interesse e preocupação por parte do Estado relativamente à sua diáspora é evidenciada em vários artigos da Constituição e, simultaneamente, são fundamentais para entender o quadro legal que sustenta a relação entre o Estado cabo-verdiano e sua comunidade que vive do estrangeiro.

Primeiramente, é citado no Artigo 5.º n.º 3 que “Os Cabo-verdianos poderão adquirir a nacionalidade de outro país sem perder a sua nacionalidade de origem.” Dado a dimensão da diáspora cabo-verdiana, quando comparado com a sua população residente, este artigo permite e facilita que a diáspora adquira uma segunda nacionalidade sem perder a sua nacionalidade de origem, mantendo assim um vínculo e garantindo que os laços com o país de origem sejam mantidos mesmo estando estes integrados num outro país.

Por sua vez, o Artigo 7.º alínea g) afirma que: “São tarefas fundamentais do Estado: Apoiar a comunidade cabo-verdiana espalhada pelo mundo e promover no seu seio a preservação e o desenvolvimento da cultura cabo-verdiana.” Portanto, esta disposição constitucional destaca a responsabilidade do Estado em manter e fortalecer os laços culturais e sociais com a sua diáspora, independentemente da localização geográfica.

Já no Artigo 22.º n.º 2 é mencionado que “Os cidadãos cabo-verdianos que residam ou se encontrem no estrangeiro gozam dos direitos, liberdades e garantias e estão sujeitos aos deveres constitucionalmente consagrados que não sejam incompatíveis com a sua ausência do território nacional”.

Por sua vez, no Artigo 78.º n.º3 alínea e) consta que: “Para garantir o direito à cultura, incumbe especialmente ao Estado: Promover a participação dos emigrantes na

vida cultural do país e a difusão e valorização da cultura nacional no seio das comunidades cabo-verdianas emigradas.” Portanto, através desta disposição constitucional, é claramente visível o papel crucial do Estado cabo-verdiano em criar condições e oportunidades para que a comunidade de emigrantes possam se envolver ativamente nas atividades culturais, preservando assim a identidade cultural e, conseqüentemente, fortalecer os laços entre a diáspora cabo-verdiana e a sua pátria.

Penso que estes artigos da Constituição da República de Cabo Verde, são suficientes para demonstrar o compromisso por parte do Estado para com a sua diáspora refletindo a necessidade de manter viva esta conexão, assim como despertar o sentimento de pertença dos cabo-verdianos que residem no estrangeiro. Portanto, desde a promulgação da Constituição, após a independência em 1975, que Cabo Verde tem demonstrado preocupação e tem reconhecido o papel da sua diáspora como uma extensão do território nacional e como parte vital da sua identidade e desenvolvimento mesmo à distância.

As comunidades cabo-verdianas residentes no estrangeiro representam parte significativa para o desenvolvimento e a modernização de Cabo Verde, um potencial para o mercado e são uma extensão das ilhas no ponto de vista identitário, cultural económico e de conhecimento. Assim sendo, o governo procura dar centralidade à diáspora do ponto de vista económico, de atração de investimentos, de competência e de capacidades, de preservação e valorização cultural e de aumento da notoriedade de Cabo Verde no mundo. (Programa de Governo de Cabo Verde, 2021-2026, p.16).

O Governo considera que a Nação cabo-verdiana ultrapassa em muito as fronteiras físicas e a população residente no País, para se projetar através da nossa diáspora na Europa, nas Américas, na África e em todo o Mundo. A Nação cabo-verdiana é global. E esta dimensão é um grande ativo para o País no contexto de um mundo cada vez mais globalizado. Nesse sentido, o Governo assume as comunidades cabo-verdianas emigradas como uma das suas tarefas prioritárias no desenvolvimento das relações externas e um pilar na promoção económica do país e na atração de capacidades e investimentos. (Programa de Governo de Cabo Verde, 2021-2026, p.18)

Desde a sua independência Cabo Verde tem conduzido uma política externa subsidiária do desenvolvimento, política essa qualificada como pragmática. A assinatura de um acordo de parceria especial com a União Europeia, bem como a saída do país do

grupo de Países Menos Avançados (PMA), são as duas mais recentes “conquistas” de Cabo Verde, um pequeno Estado insular cujas principais fontes de desenvolvimento são exógenas: ajuda internacional e emigrantes/emigração. (Góis, 2008, p. 193)

De acordo com o Programa do atual Governo da IX Legislatura 2021-2026, é citado que “O Governo reequacionará a rede diplomática e a qualificação das nossas representações externas, em termos de perfil, vocação e missão, tendo em vista as inovações a introduzir, designadamente no âmbito da operacionalização das diferentes valias que enformam a diplomacia política, económica, cultural, ambiental e securitária, assim como no plano da cobertura que se pretende reservar às comunidades na diáspora. (p.17)

E foi neste sentido que foi criado o Ministério das Comunidades, uma instituição com autonomia administrativa e financeira cujo objetivo é conectar as comunidades emigradas com Cabo Verde, com vista a desenvolver o espírito de pertença e de união dos cabo-verdianos através da sua história, identidade e cultura. Segundo o Boletim Oficial<sup>16</sup> da Assembleia Nacional de Cabo Verde, Artigo 20.º: “O Ministro das Comunidades dirige o Ministério das Comunidades, que prossegue atribuições no domínio relativo às comunidades cabo-verdianas estabelecidas no estrangeiro e coordena as relações de entidades públicas cabo-verdianas com associações ou organismos comunitários cabo-verdianos no exterior, visando nomeadamente a atração de investimentos, de competências e de atração de investimentos, de competências e de capacidades da diáspora, a preservação e valorização cultural, a solidariedades para com as comunidades mais vulneráveis e o aumento da notoriedade de Cabo Verde no mundo.”

Portanto, o atual governo de Cabo Verde, criou uma instituição estratégica, com um papel multifacetado, responsável por se manter conectado com as suas comunidades que residem no exterior, desenvolvendo uma política externa que coloca a diáspora no centro das suas prioridades e como forma de maximizar os benefícios que esta parte significativa da sua população pode oferecer para o desenvolvimento no Estado cabo-verdiano.

---

<sup>16</sup> I SÉRIE – 76 SUP. “B.O” Assembleia Nacional de Cabo Verde 06 de agosto de 2021 – Secção II: [bo\\_06-08-2021\\_76\(1\) - Orgânica de Governo.pdf](#)

Neste sentido, um dos aspetos que merece destaque é o papel crucial das remessas financeiras enviadas pela diáspora cabo-verdiana, que segundo o Banco de Cabo Verde, entre 2011 e 2021, as transferências dos emigrantes representaram, em média, 15% do PIB. Em 2021, conforme apresentado em Anexo 4, registou-se o maior valor enviado, pois as remessas correntes atingiram o valor de 25.833.000 contos, equivalentes a 281 milhões de dólares.<sup>17</sup> Além disso, o mesmo anexo revela que, entre 2002 e 2022, o total das remessas enviadas pelos emigrantes cabo-verdianos na Europa foi sempre superior ao montante enviado por aqueles que residiam em outros continentes. No geral, o relatório sobre as remessas enviadas pelos emigrantes cabo-verdianos entre 2002 e o 1º semestre de 2022, disponibilizado pelo Banco de Cabo Verde para o Ministério das Comunidades, de uma forma geral, mostra que a comunidade cabo-verdiana residente em Portugal e nos EUA, são os que contribuem com o maior número de remessas enviadas para Cabo Verde.

As remessas muitas vezes, constituem uma fonte crucial de renda para as famílias cabo-verdianas, ajudando a sustentar as suas necessidades básicas, como alimentação, habitação, educação e saúde, ao mesmo tempo podem ajudar a reduzir a pobreza ao proporcionar uma renda adicional que permite o acesso a serviços essenciais e oportunidades de melhoria de vida.

A aplicação das remessas sobretudo no consumo das famílias, na educação, na saúde e no investimento na construção civil, tem contribuído para minimizar os efeitos da pobreza, mas também contribuiu para a cristalização dessas vias, enquanto alternativas de canalização do investimento emigrante. Daí a urgência na criação e implementação de medidas estatais proactivas, tendo em vista a canalização das remessas para sectores produtivos da economia, uma vez que a relação entre as remessas e o desenvolvimento não é automática. (Carvalho, 2009, p.66)

Portanto, as remessas financeiras enviadas pela diáspora cabo-verdiana, não só constituem uma fonte de renda vital para as famílias cabo-verdianas, mas também como um motor essencial para a economia nacional, especialmente em momentos de

---

<sup>17</sup> Estes dados foram obtidos durante o estágio de duas semanas no Ministério das Comunidades, no Palácio do Governo, na cidade da Praia, em Cabo Verde. Trata-se de um relatório fornecido pelo Banco de Cabo Verde que compila vários gráficos relativamente às remessas enviados pelos emigrantes cabo-verdianos entre os anos de 2002 e 2022.

crise global, como foi o caso durante a pandemia de COVID-19, quando as remessas desempenharam um papel importantíssimo na economia nacional.

Ao contrário do que aconteceu entre os anos 70 e 80, hoje as migrações e as remessas são consideradas importantes instrumentos para o desenvolvimento. Em África, à semelhança de outras regiões, a atenção agora centra-se no potencial das remessas enquanto fator de desenvolvimento socio-económico. Procura-se conciliar as razões que levam à migração com os potenciais benefícios que advêm do fluxo de remessas financeiras, competências e transferência de tecnologia. Isto é, procura-se tirar maior proveito da contradição que reside no facto da pobreza, uma das principais causas da emigração, levar às remessas que, por sua vez, têm um papel importante na redução da mesma. (Tolentino, 2009, p.4)

Em suma, o Estado de Cabo Verde tem demonstrado um compromisso contínuo com a sua diáspora, reconhecido formalmente na Constituição da República e destacando o papel crucial que esta comunidade desempenha na economia nacional, especialmente através do envio de remessas financeiras, que além de ajudar a melhorar a qualidade de vida das famílias, ainda representa uma parte significativa do PIB do país. Importa mencionar que a diáspora cabo-verdiana não é visto apenas como um recurso financeiro, mas também uma extensão da identidade nacional.

### **3.3 Diáspora cabo-verdiana na Suíça**

A perspetiva neoclássica das migrações internacionais privilegia o indivíduo como unidade de análise. Parte da consideração de que o processo migratório decorre de indivíduos racionais que, conscientes da sua circunstância pessoal e social, e na posse de informação relativa às características de duas ou mais regiões com níveis económicos distintos, ponderam os custos de emigrar com o objetivo de maximizar rendimentos. Os indivíduos tornam-se emigrantes se depois de ponderados os custos migratórios, bem como a oferta alternativa de destinos, consideram que é mais rentável, em função das suas expectativas, deixarem o seu país. (Nolasco, 2016, p.17)

A diáspora na Suíça representa mais uma extensão da nação cabo-verdiana e constitui um dos exemplos mais notáveis da diáspora cabo-verdiana no continente europeu. Apesar da emigração estar, muitas vezes, associada à pobreza, Saskia Sassen (2020), afirma que “la pobreza como tal no es suficiente para explicar la migración y

por qué el total estimado de menos de 300 millones de migrantes en el mundo es relativamente pequeño, dados los casi 3 billones de pobres en el mundo.” (p. 136)

Nesse sentido, as razões que justificam as migrações são diversas e complexas, podendo ocorrer a níveis internos ou internacionais, forçadas ou voluntárias, temporárias ou permanentes, regulares e irregulares. Apesar da pobreza influenciar significativamente a emigração cabo-verdiana, esta pode ser considerada como uma emigração voluntária, existindo múltiplas razões que a justificam.

Tendo em conta a publicação de João Peixoto (2004) sobre *As teorias explicativas das migrações: Teorias micro e macro-sociológicas*, o autor descreve algumas teorias em que as migrações cabo-verdianas se enquadram. Por exemplo, o modelo *Push and Pull*, teoria desenvolvida em primeiro lugar por Ravenstein - “A ideia (mais ou menos explicitada pelo autor) de que o motivo principal de uma migração era o desejo do agente individual melhorar a sua condição económica representa a essência do modelo de push-pull. É com base em informação acerca das características da sua região de origem e das potenciais regiões de destino (em particular a situação de emprego e níveis salariais), que o migrante se decide por um percurso migratório (mesmo se, em Ravenstein, limitado por um conjunto de outros mecanismos causais - como a distância ou as deslocações por etapas)”. (p. 14)

De certa forma, acredito que a migração cabo-verdiana pode ser um exemplo claro inserida na teoria *Push and Pull*, tendo em conta o nível de pobreza que registou, 28,1% em 2022 segundo os dados do INE, o pouco desenvolvimento de algumas infraestruturas e o desemprego registado no país (12.1%), que conseqüentemente, provoca a saída (repulsão) de muitos cabo-verdianos. Assim sendo, a nível macro, pode afirmar-se que a maioria dos emigrantes saem de Cabo Verde, atraídos pelo mercado de trabalho no exterior, com objetivo de melhorar as suas condições, procurando melhores salários nos países economicamente mais desenvolvidos sobretudo nos EUA e na Europa. (Lima, 2023, p.5)

Na análise dos principais fatores que poderão estar na base do impulsionamento da emigração cabo-verdiana, não são de menosprezar aspetos como a elevada taxa de desemprego que afeta os jovens, o desempenho dum economia incapaz de absorver a mão-de-obra existente e as condições naturais adversas de seca persistente. Estas conduziram no passado a fomes que ditaram a saída de milhares de cabo-verdianos.

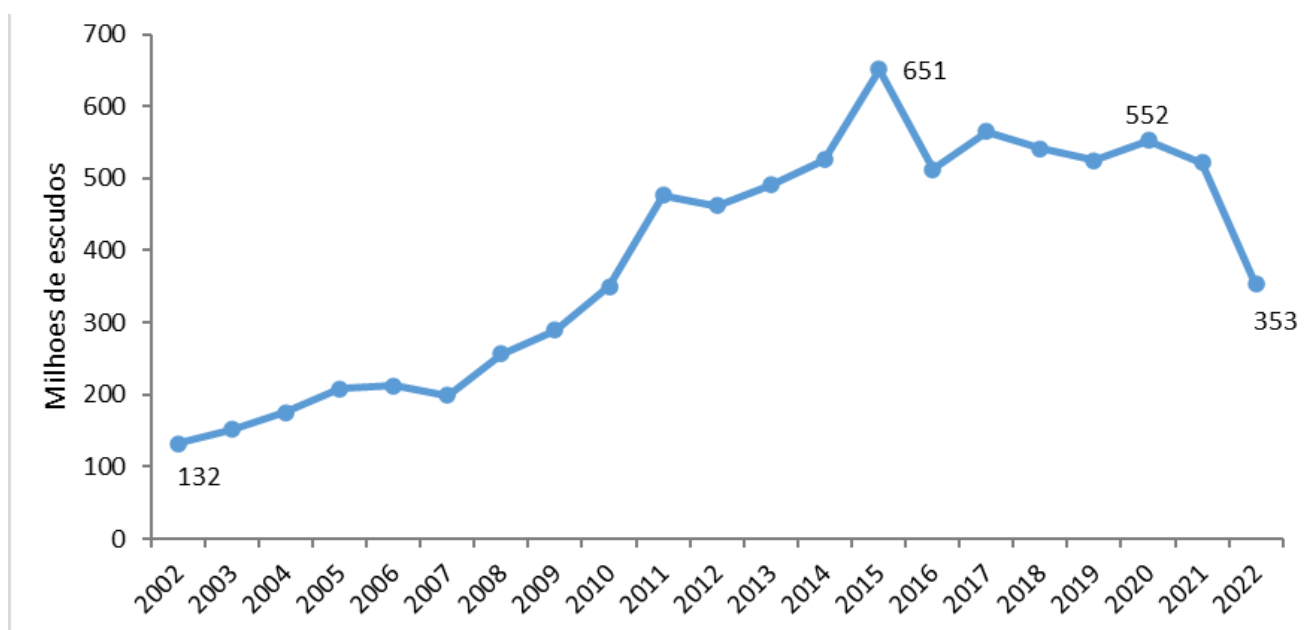
Contudo, parece-nos que o profundo enraizamento da ideia de emigração enquanto projeto de realização pessoal, familiar e social, constitui um dos fatores que mais tem contribuído para a saída de cabo-verdianos. (Carvalho, 2009, p. 66)

Por sua vez, tal como afirma Tolentino (2009) “as consequências da emigração no país de origem do migrante são múltiplas. Ela tem influência na identidade, na cultura, nas estruturas sociais, no debate político, na demografia, nas relações étnicas e no ambiente – aliás, consequências igualmente verificadas no país de destino. Especificamente no âmbito económico, os impactos verificam-se no mercado de trabalho, nas consequências advindas da saída dos mais qualificados (brain drain), na desigualdade social e no nível de pobreza. (p.15)

Segundo a Organização Internacional para as Migrações - “Migration is one of the defining issues of the twenty-first century. It is now an essential, inevitable and potentially beneficial component of the economic and social life of every country and region” (2007). A diáspora cabo-verdiana no geral, reflete essa realidade, contribuindo especialmente para o desenvolvimento económico do seu país de origem, sobretudo através do envio de remessas financeiras.

Relativamente às remessas enviadas pelos emigrantes residentes na Suíça, o seguinte gráfico apresenta a evolução entre os anos de 2002 e 2022:

**Gráfico 1: Remessas de emigrantes cabo-verdiana na Suíça de 2002 a 2022**



Fonte: Banco de Cabo Verde

De acordo com o gráfico, é possível verificar que o valor das remessas enviadas pelos emigrantes cabo-verdianos residentes na Suíça triplicaram entre os anos de 2002 e 2022, pois passou de 132 milhões para 353 milhões de escudos cabo-verdianos, respetivamente. Houve um aumento drástico e contínuo entre 2002 e 2015, sendo este último, o ano que se registou o maior envio de remessas, cerca de 651 milhões de escudos cabo-verdianos. A partir de 2015, até ao 1º semestre de 2022, houve algumas oscilações, mas de modo geral, verifica-se uma diminuição significativa no envio de remessas por parte dos emigrantes residentes na Suíça.

### **3.3.1 Desafios na contabilização da Diáspora cabo-verdiana na Suíça**

Entretanto, note-se que o apuramento do número total de cidadãos cabo-verdianos residentes no exterior é praticamente impossível, por razões de ordem histórica, técnica e política. Os maiores entraves são: (i) dupla nacionalidade de facto: no caso de Portugal, na decorrência da descolonização e sucessivas leis portuguesas da nacionalidade, uma significativa percentagem de cabo-verdianos beneficia da dupla nacionalidade. Nos outros países de acolhimento, isso também se verifica, mas por outras razões (casamento, reunião familiar, estadia de longa duração com emprego estável, etc.); (ii) situação irregular: como tal, não constam nos registos das entidades estrangeiras; (iii) diferentes agências, diferentes números: as diversas agências que lidam com migrantes apontam números diferentes; e (iv) o recorrente erro de se confundir grupo de emigrantes com diáspora (emigrantes + descendentes), fazendo com que os números pequem por excesso. (Tolentino, 2010, p.23)

A maioria dos cabo-verdianos em Portugal possui familiares noutros países, utilizando Portugal como plataforma de rotação migratória para a Europa, nomeadamente, para a partida para a Espanha, França, Holanda e Suíça. Portugal é também ponto de chegada de indivíduos que já tiveram experiências migratórias em países terceiros, conforme se afirmou no Estudo de Caracterização da Comunidade Cabo-verdiana Residente em Portugal. Tudo isto se intensificou com a entrada em vigor dos Acordos de Schengen e com a conseqüente abolição das fronteiras internas no interior do espaço Schengen. Uma parte significativa da diáspora cabo-verdiana na União Europeia é, aliás, constituída por cidadãos com dupla nacionalidade, que, para além da cabo-verdiana, possuem já uma das nacionalidades dos Estados-membros da União Europeia, sendo por isso titulares da cidadania europeia e exercendo funções de relevo nessa condição. Um número crescentemente significativo destes cidadãos estão

ligados por laços familiares com cidadãos de outras origens muitos dos quais nacionais dos Estados-membros. (Leitão, 2002, Pág.1)

Portanto, o fato existirem muitos cabo-verdianos, que a partir do momento em que adquirem a dupla nacionalidade, continuam a emigrar não mais como cidadãos cabo-verdianos, mas como cidadãos europeus, muitas vezes dificulta a contabilização e o mapeamento concreto da diáspora cabo-verdiana. Posso fazer esta afirmação por experiência própria e pelos inúmeros exemplos ao meu redor. Como forma de enriquecer o presente relatório de estágio, penso é que legítimo um pequeno parágrafo exemplificando de forma muito breve, a minha própria experiência pessoal enquanto membro da diáspora cabo-verdiana e detentora de dupla nacionalidade.

Eu nasci em Cabo Verde e emigrei para Portugal quando tinha nove anos, conseguindo obter a nacionalidade portuguesa em 2010. Atualmente, sendo cabo-verdiana e portuguesa, imigrei recentemente para a Suíça e registei-me no *Office de la Population*, no cantão de Vaud, na cidade de Vevey, como cidadão portuguesa. Assim sendo, em termos estatísticos, faço parte apenas da lista de imigrantes portugueses. E acredito que esta é a realidade da grande parte dos cidadãos cabo-verdianos que adquirem uma segunda nacionalidade e, precisamente por este motivo, em muitos países europeus, nomeadamente a Suíça, os dados relativamente a imigrantes cabo-verdianos são imprecisos.

Assim, torna-se necessário sublinhar que existe um número significativo de cidadãos de origem cabo-verdiana que migraram para Suíça não como nacionais de Cabo Verde (que é o meu caso), mas registando-se como nacionais europeus, sobretudo com a nacionalidade portuguesa. Logo, esses cidadãos, são contabilizados em termos estatísticos, como portuguesas e não como cabo-verdianos.

É de notar que, segundo o Anexo 5 que retrata as estatísticas anuais suíças sobre a imigração em 2023, facultado pelo Secretariado de Estado para as Migrações (SEM), os portugueses, constituem a terceira maior comunidade de imigrantes (11%) na Suíça, pois em primeiro lugar está a comunidade de italianos (15%) e em segundo os alemães (13%). Segundo os dados oficiais de 2022, a Suíça tem apenas cerca de 900 cidadãos de nacionalidade cabo-verdiana em seu território e a grande maioria possui autorização de

residência ou de estabelecimento<sup>18</sup>, por isso, os cidadãos que entram no território helvético apenas como nacionais de Cabo Verde, dada a sua pequena dimensão, devem estar incluídos no grupo nacionais de África que contabilizam apenas 5%.

Uma vez que se trata de uma comunidade que, aparentemente, não tem um peso muito significativo em termos estatísticos, existe um grande gap relativamente aos dados e é importante destacar que, talvez se o critério de apuramento fosse o da naturalidade, em vez da nacionalidade, os valores relativamente ao número de imigrantes cabo-verdianos residentes na Suíça, seriam convergentes com os valores apresentados pela secção consular da Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra, pois segundo a sua base de dados, em 2022 encontravam-se inscritos um total de 3.216 utentes cabo-verdianos residentes na Suíça.<sup>19</sup> (existe uma pequena percentagem que reside na fronteira com a França, e que exerce a sua atividade profissional na suíça).

Por sua vez, tendo em conta o Anexo 6, que apresenta a População Residente por naturalidade entre os anos 2000 a 2022, disponibilizados pelo Observatório das Migrações de Cabo Verde, sendo que a última atualização foi recentemente em fevereiro de 2024, verifica-se uma evolução ao longo dos anos do número de residentes na Suíça que nasceram em Cabo Verde. Conforme os dados, observa-se que em 2017, o número de residentes na Suíça nascidos em Cabo Verde era de 2.619 e que em 2022, aumentou para 3.027, representando um crescimento absoluto de 408 pessoas, nesses cinco anos.

Foi com base nas informações obtidas através da secção consular da Embaixada em Genebra durante o período de estágio, que foi feito o estudo, que será apresentado no capítulo IV, sobre o perfil sociodemográfico dos utentes cabo-verdianos residentes na Suíça que se inscreveram na secção consular entre os anos de 2017 e 2021. Antes de expor os dados estatísticos no próximo capítulo, torna-se necessário destacar alguns princípios básicos da lei da nacionalidade tanto em Cabo Verde como na Suíça, como

---

<sup>18</sup> <https://www.sem.admin.ch/sem/fr/home/sem/medien/mm.msg-id-87404.html>

<sup>19</sup> É importante referir que a grande maioria destes utentes cabo-verdianos têm a dupla nacionalidade, pelo que é expectável que se tenham registado no “*Office cantonal de la population et des migrations (OCPM)*” como cidadãos europeus, logo não são contabilizados em termos estatísticos como migrantes cabo-verdianos. No entanto, para a Embaixada de Cabo Verde, o critério preferencial é o da naturalidade.

forma de perceber quais os requisitos necessários para a obtenção da nacionalidade suíça e cabo-verdiana.

De acordo com a Lei Federal Suíça sobre a Aquisição ou Perda de Nacionalidade 141.0 Art.º 1 a) “*Est suisse dès sa naissance: l’enfant de conjoints dont l’un au moins est suisse*”.<sup>20</sup> Portanto pode-se obter a nacionalidade Suíça por filiação maternal ou paternal, conhecido como modo de *ius sanguinis*, significando que todas as crianças nascidas na Suíça, apenas terão direito à nacionalidade se, pelo menos, um dos pais tiverem a nacionalidade suíça.

Assim sendo, as crianças nascidas no território helvético, cuja nacionalidade dos pais é cabo-verdiana, tais crianças não têm direito à nacionalidade Suíça à nascença, então grande maioria dessas crianças dirigem-se à Embaixada acompanhada de seus pais para que possam obter a nacionalidade cabo-verdiana.

Outra forma de obter a nacionalidade suíça é também por naturalização ou reintegração. A naturalização pode ser ordinária ou facilitada, sendo a primeira aberta a qualquer pessoa residente na suíça durante pelo menos 10 anos e que possua uma autorização de residência do tipo C. Já a naturalização facilitada está aberta em particular para pessoas casadas com cidadão suíço e aos estrangeiros de terceira geração nascidos na Suíça. Por fim, a reintegração está aberta para pessoas que perderam a nacionalidade suíça por expiração, libertação ou perda de nacionalidade.<sup>21</sup>

Relativamente à Lei de Nacionalidade cabo-verdiana, existem diversas maneiras de a obter. De acordo com a Lei 80/III/90 é possível ter a nacionalidade de origem por nascimento, nacionalidade de origem por opção, ou seja, segundo o Art.º 8 – “*pode optar pela nacionalidade cabo-verdiana de origem, mediante declaração, o indivíduo nascido no estrangeiro de pai ou mãe de nacionalidade cabo-verdiana por nascimento.*”<sup>22</sup> Sublinha-se que a grande maioria das crianças ou mesmo adultos que tenham a naturalidade ou nacionalidade suíça, francesa e portuguesa, recorrem a esta lei para obter a nacionalidade cabo-verdiana.

---

<sup>20</sup> <https://www.fedlex.admin.ch/filestore/fedlex.data.admin.ch/eli/cc/2016/404/20230901/fr/pdf-a/fedlex-data-admin-ch-eli-cc-2016-404-20230901-fr-pdf-a.pdf>

<sup>21</sup> <https://www.sem.admin.ch/sem/fr/home/integration-einbuengerung/schweizer-werden.html>

<sup>22</sup> [http://citizenshiprightsafrika.org/wp-content/uploads/2016/01/Cape\\_Verde\\_80-III-90\\_29-Jun-90.pdf](http://citizenshiprightsafrika.org/wp-content/uploads/2016/01/Cape_Verde_80-III-90_29-Jun-90.pdf)

Foi necessário referir estas informações mencionadas anteriormente, para uma melhor compreensão dos dados que serão exposto de seguida, cujo objetivo é retratar o perfil sociodemográfico dos utentes inscritos na secção consular da Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra entre os anos de 2017 e 2021.

## **CAPÍTULO IV: O ESTUDO**

### **4.1 Objetivos do Estudo e Metodologia**

O presente estudo visa analisar a diáspora cabo-verdiana na Suíça segundo a perspetiva da Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra durante o período de 2017 a 2021. Assim, o objetivo específico é analisar o perfil sociodemográfico dos utentes cabo-verdianos que se inscreveram na secção consular com base nos dados fornecidos pela Embaixada. É importante ressaltar novamente que esta análise se restringe a uma parte específica desta diáspora, abrangendo apenas os que se inscreveram na secção consular da Embaixada em Genebra durante o período mencionado, daí falar-se na diáspora cabo-verdiana residente da Suíça segundo a perspetiva da Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde.

Originalmente, um dos objetivos consistia em verificar a existências de padrões no perfil sociodemográfico destes migrantes de acordo com as coortes de entrada, ou seja, analisar se existe um padrão de acordo com os anos de entrada na Suíça. No entanto, a grande maioria dos utentes não disponibilizaram esta informação sobre o ano de chegada na Suíça, pelo que, esta análise tornou-se inviável. Desta forma, foi estabelecido um novo objetivo, que consistia em analisar o perfil sociodemográfico dos utentes, de acordo com o ano de inscrição na secção consular.

Assim, tendo em conta um intervalo de 5 anos, o propósito foi entender qual o perfil de utentes inscritos na Embaixada, identificando o sexo predominante, o estado civil, a faixa etária, as nacionalidades destes utentes assim como os locais de nascimento e as profissões.

Como forma de atingir estes objetivos, foi adotada uma metodologia essencialmente quantitativa, focando na recolha e análise de dados fornecidos pela Embaixada. Estes dados foram obtidos a partir dos registos de inscrição na secção consular entre 2017 e 2021, e foram meticulosamente organizados em folhas do Excel durante o período do estágio. Posteriormente, estes mesmos dados foram submetidos a uma análise, onde foram construídos gráficos e tabelas de modo a visualizar e interpretar se existem padrões e tendências ao longo dos cinco anos.

A escolha de uma abordagem quantitativa foi motivada pela natureza dos objetivos estipulados. Isto é, como se optou por fazer gráficos e tabelas, que correspondem a métodos estatísticos de análise, foi possível obter uma visão clara e

objetiva do perfil sociodemográfico dos utentes inscritos nesse quinquénio. Através deste método, for possível identificar as tendências gerias e verificar a existência de padrões, conforme pretendido.

#### **4.2 Caracterização sociodemográfica: Análise e Resultados**

Nesta secção, serão expostos e analisados os gráficos sobre o perfil sociodemográfico dos utentes cabo-verdianos residentes na Suíça que se inscreveram na secção consular da Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra entre 2017 e 2021. Todas estas informações são essenciais para compreender as características demográficas da comunidade cabo-verdiana na Suíça e foram recolhidas diretamente da base de dados da Embaixada. A recolha destes dados ocuparam cerca de 80% do tempo do estágio e por isso, constituiu uma parte significativa e crucial das atividades desenvolvidas durante o estágio.

Ao longo dos cinco anos analisados, inscreveram-se um total de 706 utentes na secção consular, distribuídos da seguinte forma: 150 inscrições em 2017, 136 em 2018, 154 em 2019, 144 em 2020 e 122 em 2021. É importante destacar que 2021 foi um ano peculiar, devido a uma quebra de série. Este ano marcou o início do uso do portal consular para os registos consulares, eliminando a necessidade do formulário em papel, provocando também a diminuição do número de atendimentos presenciais na secção consular em Genebra.

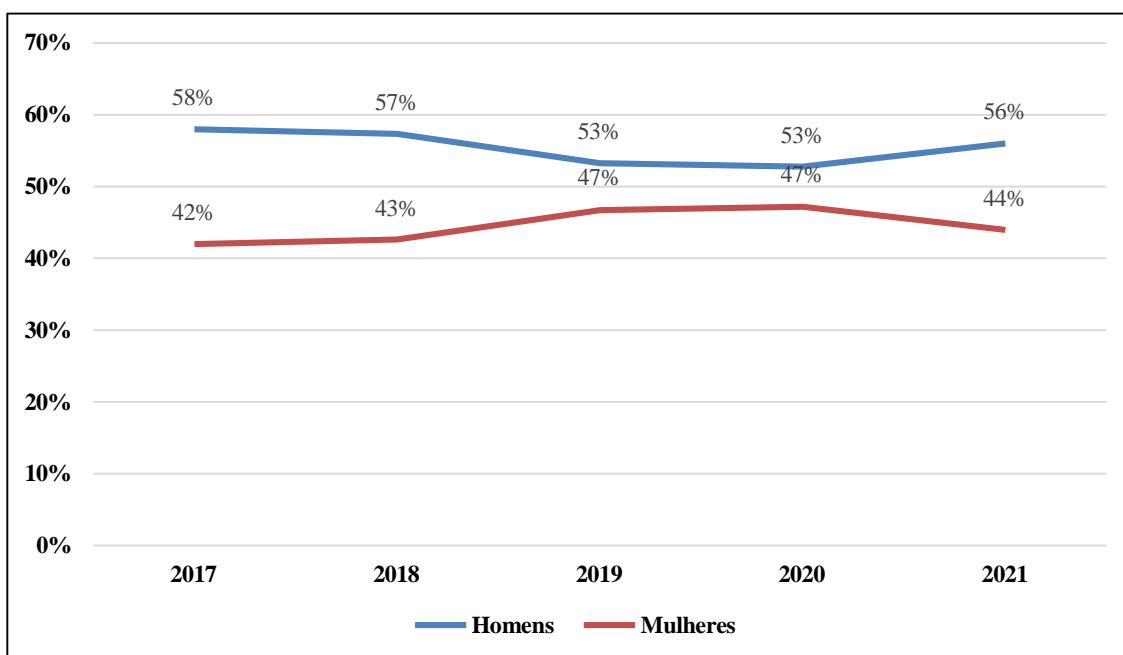
Destaca-se que estas análises têm como objetivo explorar as tendências das inscrições por sexo, estado civil, grupo etário, nacionalidade, país de nascimento, e profissão e, finalmente, compreender o perfil demográfico da diáspora cabo-verdiana na Suíça, segundo a perspectiva da Embaixada e Missão Permanente.

Assim sendo, seguem-se os gráficos<sup>23</sup> com a caracterização sociodemográfica dos utentes cabo-verdianos residentes na Suíça que se inscreveram na secção consular da Embaixada de Cabo Verde em Genebra de 2017 a 2021:

---

<sup>23</sup> Gráficos reproduzidos pela autora deste relatório com base em dados fornecidos pela Embaixada de Cabo Verde em Genebra.

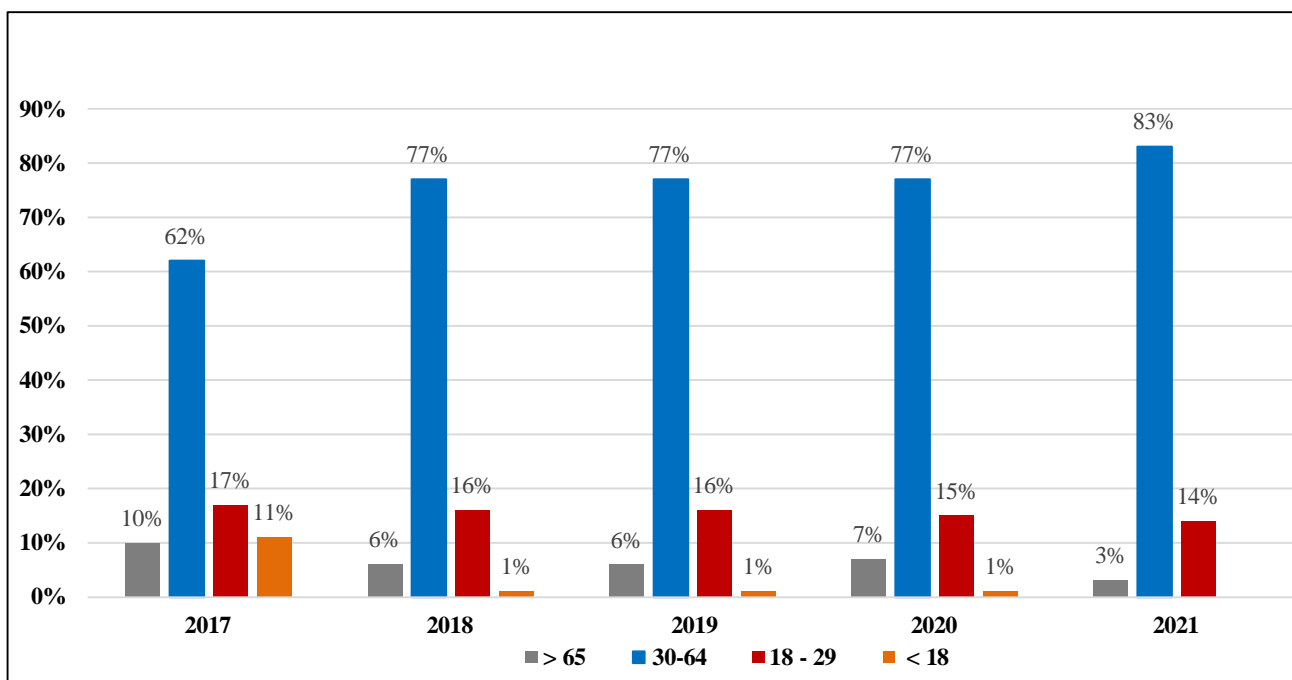
**Gráfico 2. Utentes inscritos por sexo em %, de 2017 a 2021**



O Gráfico 2 revela uma predominância masculina entre os utentes inscritos nesse período, especialmente nos anos de 2017, 2018 e 2021, em que as inscrições masculinas foram significativamente superior às femininas, registando 58% contra 42% em 2017, 57% contra 43% em 2018 e 56% contra 44% em 2021.

Verifica-se uma tendência de aumento na proporção de mulheres de 2017 até 2020, provocando um equilíbrio progressivo nesse período. Contudo, em 2021, essa tendência de aproximação entre os dois sexos foi revertida, com um aumento na proporção de homens (56%). É importante mencionar que a mudança que se observou em 2021 pode estar associada à introdução do portal consular, que poderá ter influenciado esses valores de forma desigual entre os sexos.

**Gráfico 3. Utentes inscritos por grupo de idades em %, de 2017 a 2021**



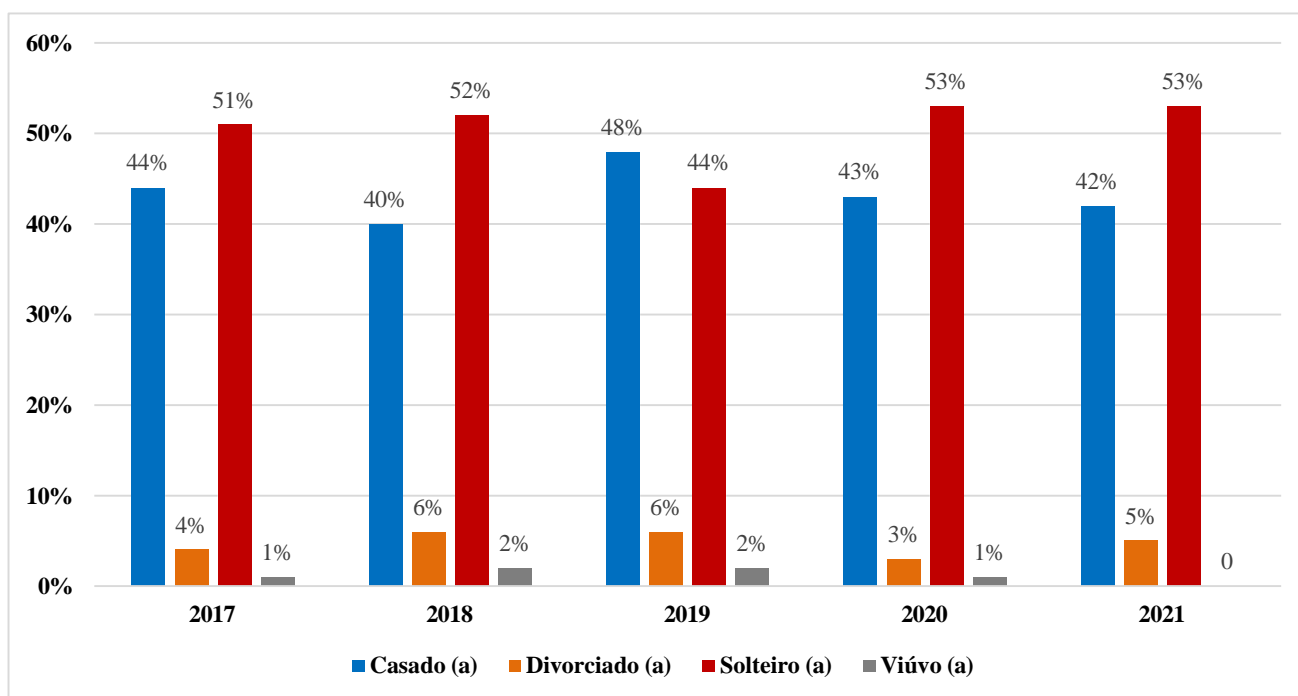
O Gráfico 3 apresenta a distribuição percentual dos utentes cabo-verdianos inscritos por grupo de idades entre 2017 e 2021, divididos em quatro categorias de idades. A análise dos dados revelam tendências distintas entre os diferentes grupos ao longo desses cinco anos.

Primeiramente, verifica-se que a grande maioria dos utentes que se inscreveram ao longo desse período pertenciam à faixa etária de 30 a 64 anos. Em 2017, este grupo representava 62% dos inscritos, aumentando significativamente para 77% em 2018. Nos três anos seguintes, a percentagem manteve-se constante nos 77%, atingindo, em 2021 83%, e por isso destaca-se como o grupo etário mais predominante.

Em segundo lugar, estavam os utentes com idades entre 18 e 29 anos, cuja participação apresenta diminuição gradual ao longo dos anos, passando de 17% em 2017 para 14% em 2021. Os utentes com mais de 65 anos também registaram uma diminuição contínua na sua participação. Em 2017, 10% dos utentes inscritos pertenciam a esse grupo etário e registou-se uma contínua diminuição, chegando aos 3% em 2021, tornando-se menos representativo ao longo dos cinco anos. Portanto, conclui-se que, os utentes inscritos em 2021, revelam-se duplamente menos envelhecidos dos que se inscreveram em 2017.

Relativamente aos utentes menores, os dados mostram que em 2017, 11% dos utentes eram menores de 18 anos, no entanto, a percentagem diminuiu drasticamente nos anos seguintes, não havendo registo da presença deste grupo etário em 2021.

**Gráfico 4. Utentes Inscritos por estado civil em %, de 2017 a 2021**



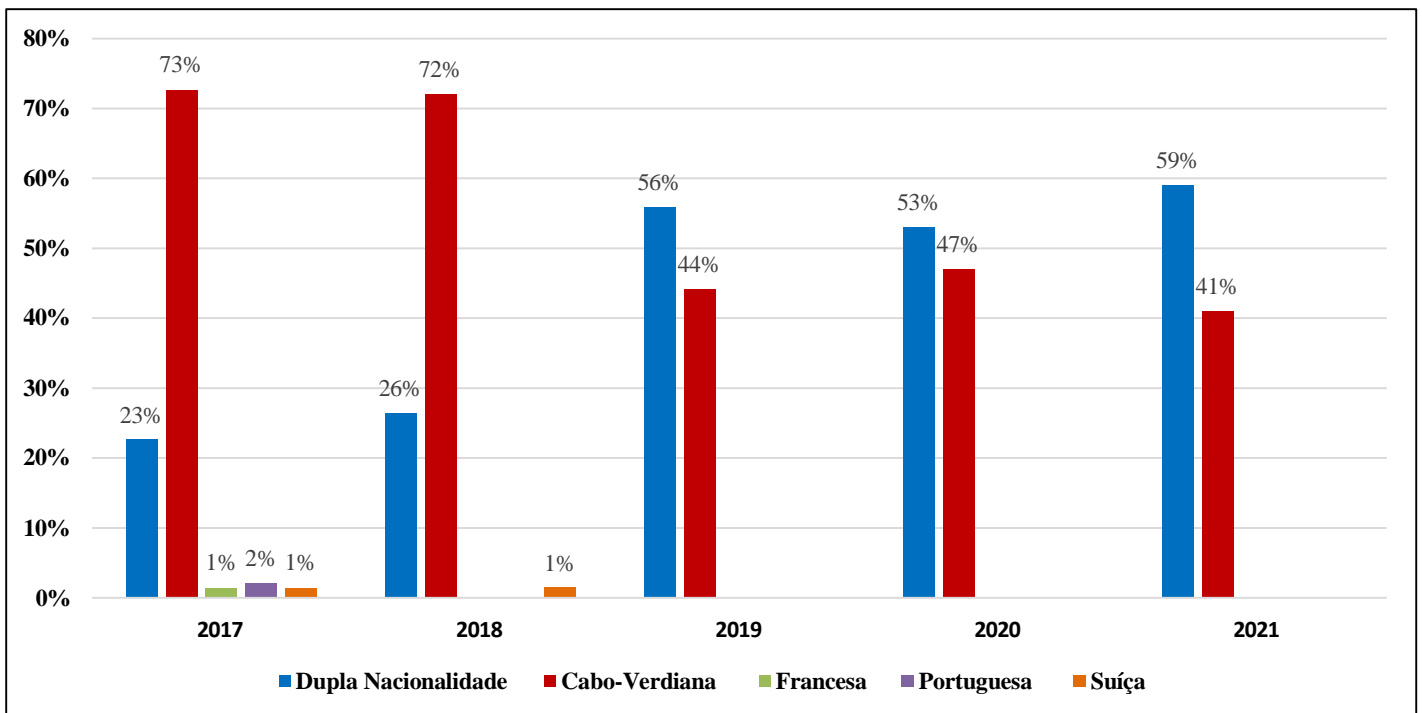
O Gráfico 4 mostra a percentagem dos utentes cabo-verdianos inscritos na secção consular, por estado civil entre 2017 e 2021. Observa-se que a maioria dos utentes cabo-verdianos que se inscreveram nestes cinco anos são solteiros e casados, com a presença de alguns divorciados e poucos viúvos. Nos anos de 2017 (51%), 2018 (52%), 2020 (53%) e 2021 (53%) a grande maioria dos inscritos eram solteiros. A proporção de utentes casados variou entre 40% e 48%, registando uma queda em 2018 e um pico em 2019, ano em se registou o maior de inscritos casados, ultrapassando a proporção de solteiros.

Relativamente aos divorciados e aos viúvos, foram categorias que apresentaram valores consistentemente baixos e com algumas flutuações. Quanto aos divorciados, entre 2017 e 2021 os valores variaram entre 3% a 6%, sendo que o menor valor foi registado em 2020 e o maior valor em 2018 e 2019. No que diz respeito aos utentes viúvos, a percentagem também é muito baixa, mostrando valores pouco significativos.

Portanto, de modo geral, constata-se que a maioria dos utentes inscritos entre 2017 e 2021 eram solteiros e casados, sendo que a categoria dos solteiros mostra uma tendência

para o crescimento, enquanto os divorciados e viúvos tiveram uma representatividade menor.

**Gráfico 5. Utentes inscritos por Nacionalidade em %, de 2017 a 2021**



O Gráfico 5 apresenta a distribuição percentual dos utentes inscritos por nacionalidade de 2017 a 2021, mostrando como evoluíram ao longo dos cinco anos. É importante destacar, em primeiro lugar que a evolução da barra vermelha (utentes de nacionalidade cabo-verdiano) é influenciada pela barra azul (utentes com dupla nacionalidade), já que todos os indivíduos com dupla nacionalidade têm Cabo Verde como uma de suas nacionalidades. Em 2017 e 2018, a maioria dos inscritos possuía apenas a nacionalidade cabo-verdiana representando mais de 70% do total. Já em 2019, nota-se um declínio significativo, com a proporção caindo de 72% em 2018 para 44%. Em 2020 o valor aumenta para 47%, mas em 2021, regista-se novamente uma queda, para 30%.

Como referido anteriormente, esta diminuição da barra vermelha ao longo desse período, está relacionado com o aumento da barra azul, uma vez que, a partir de 2019, a proporção dos utentes inscritos de dupla nacionalidade aumentaram significativamente, sendo que todos estes utentes com dupla nacionalidade eram também nacionais de Cabo Verde. Portanto, em 2017, 23% dos utentes tinham dupla nacionalidade, sendo que em

2019, a proporção cresceu significativamente para 56%, ultrapassando o número de utentes que tinham apenas nacionalidade cabo-verdiana. Este crescimento continua em 2020 e atinge quase 60% em 2021, consolidando os utentes com dupla nacionalidade como a mais representativa nesse período<sup>24</sup>.

Como pode ser observado no gráfico, a presença de utentes que não são nacionais de Cabo verde é mínima<sup>25</sup>, no entanto existem. Embora as percentagens se mantêm praticamente irrelevantes ao longo dos cinco anos, sem alterações significativas, em 2017, inscreveram-se utentes que tinham apenas a nacionalidade francesa, portuguesa e suíça. Em 2018, também se verificou a inscrição uma percentagem muito pequena de utentes com a nacionalidade suíça.

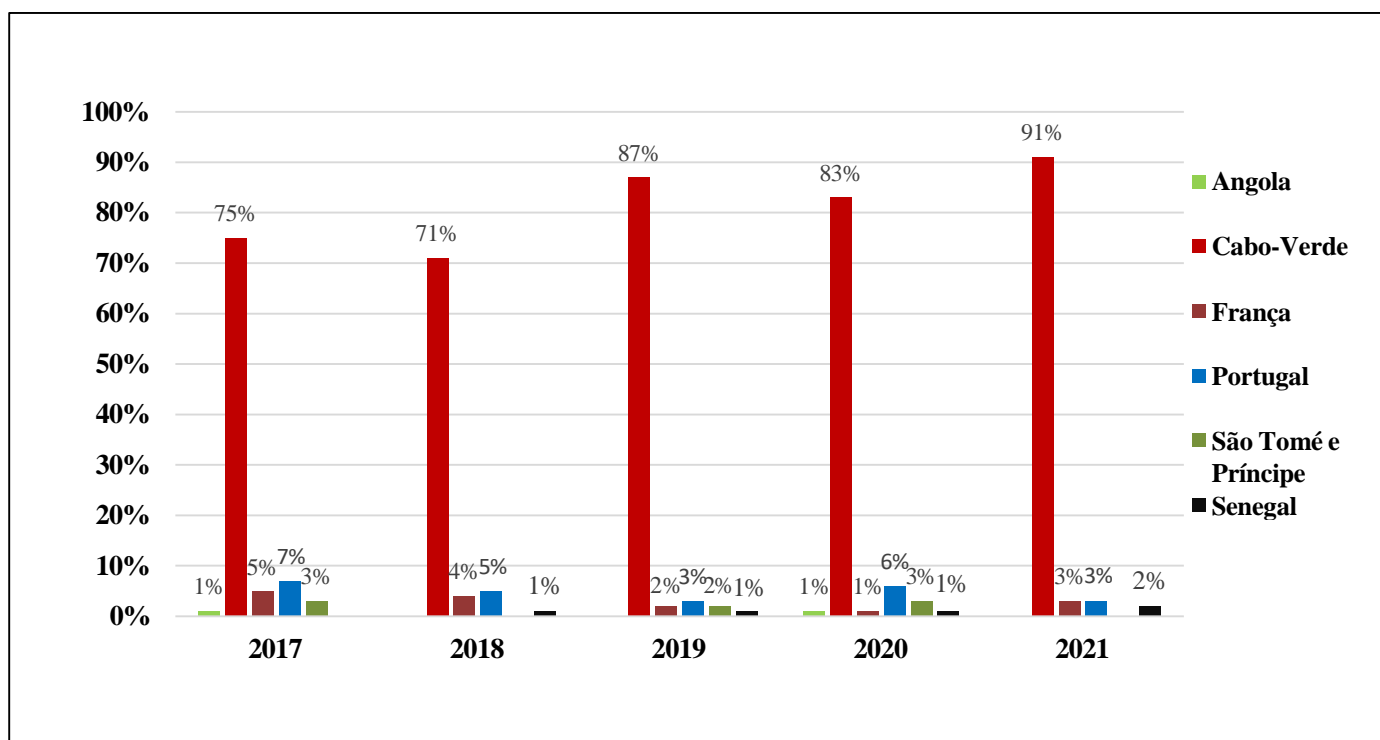
Portanto, a principal mudança observada nesse período é o crescimento constante da proporção de utentes com dupla nacionalidade, que se tornaram o grupo mais representativo a partir de 2019, concluindo que a maior parte dos utentes que se inscreveram na secção consular entre 2017 e 2021 tinham a nacionalidade cabo-verdiana e uma segunda nacionalidade europeia.

---

<sup>24</sup> A dupla nacionalidade Cabo Verde-Portugal foi predominante ao longo dos cinco anos analisados, sendo a mais destacada, conforme apresentado pelas barras azuis no gráfico 5.

<sup>25</sup> Estes utentes, apesar de não possuírem a nacionalidade cabo-verdiana, são filhos de cabo-verdianos ou cônjuges de cidadãos cabo-verdianos. Como possuem apenas a nacionalidade estrangeira (como francesa, portuguesa ou suíça), procuram a Embaixada para obter a documentação necessária à aquisição da nacionalidade cabo-verdiana.

**Gráfico 6. Utentes inscritos por país de nascimento em %, de 2017 a 2021**



O Gráfico 6 apresenta a distribuição percentual dos utentes inscritos por país de nascimento entre os anos de 2017 a 2021. Os dados revelam que, ao longo desse período, cidadãos inscritos eram naturais de seis países: Angola, Cabo Verde, França, Portugal, São Tomé e Príncipe e Senegal.

Como esperado, os utentes nascidos em Cabo Verde foram, de longe, o grupo predominante ao longo do período analisado, representando consistentemente mais de 70% dos inscritos. Em 2019 e 2021, atingiram os valores mais elevados, com proporções de 87% e 91% respetivamente.

Por sua vez, os utentes nascidos em Portugal foram o segundo maior grupo de inscritos, embora em uma proporção muito inferior quando comparado com os naturais de Cabo Verde. Os valores são constantes, apresentando pequenas variações entre os 3% e 7% ao longo desses cinco anos. Os utentes nascidos em França, apresentaram uma redução ao longo dos anos, passando de 5% em 2017 para 1% em 2020, com um pequeno aumento para 3% em 2021. Finalmente, os utentes inscritos nascidos Angola,

São Tomé e Príncipe e Senegal mantêm-se em um nível muito baixo ao longo dos anos, com valores pouco significativos.

Em suma, verifica-se que entre 2017 e 2021, a grande maioria dos utentes inscritos nasceram em Cabo Verde, como é expectável. Os dados também mostram que há utentes inscritos na secção consular que nasceram em outros países, como Portugal, França, São Tomé e Príncipe, Senegal e Angola.<sup>26</sup>

**Tabela 1. Utentes inscritos por Profissão, 2017 a 2021**

		<b>POPULAÇÃO INATIVA</b>	37	40	26	24	14
		<b>POPULAÇÃO ATIVA</b>	81	83	107	105	92
<b>CATEGORIA DE PROFISSÕES (INE 2010)</b>			<b>118</b>	<b>123</b>	<b>133</b>	<b>129</b>	<b>106</b>
Especialistas das atividades intelectuais e científicas			4	5	6	14	4
Técnicos e profissões de nível intermédio			10	7	13	5	9
Pessoal administrativo						2	2
Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores			15	21	29	32	33
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e agricultura						1	
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem						5	4
Trabalhadores não qualificados			52	49	59	46	36
Desempregados				1			4
<b>Total das Profissões (Ativos)</b>			<b>81</b>	<b>83</b>	<b>107</b>	<b>105</b>	<b>92</b>

A Tabela 1 apresenta a distribuição em números absolutos dos utentes inscritos por profissão entre 2017 e 2021, categorizados entre população ativa e inativa. Em primeiro lugar, é importante destacar que a profissão foi o indicador que obteve o maior número de repostas em branco. Dos 706 utentes que se inscreveram na secção consular da Embaixada de Cabo Verde em Genebra entre 2017 e 2021, 97 pessoas não revelaram a sua profissão.

<sup>26</sup> Todos os utentes que nasceram nesses países, eram descendentes de cabo-verdianos.

A população inativa, que inclui sobretudo os estudantes e reformados, diminuiu de forma contínua a partir de 2018, passando de 40 utentes nesse ano para 14 em 2021. Esta diminuição da população inativa pode ser diretamente associada às alterações do grupo de idades (Gráfico 3) dos utentes inscritos nesse mesmo período. Em 2017, por exemplo, 10% dos utentes inscritos tinham mais de 65 anos, mas essa proporção foi diminuindo gradualmente, atingindo apenas 3% em 2021. Considerando que, geralmente os utentes com mais de 65 anos, são classificados como inativos por se encontrarem na idade na reforma, a diminuição deste grupo etário está diretamente relacionada à diminuição da população inativa. Além disso, a diminuição do grupo de menores de 18 anos também contribuiu para a redução da população inativa, pois as crianças e os adolescentes são automaticamente categorizados como inativos.

Por sua vez, os utentes de 30 a 64 anos, foram o grupo que apresentou maior crescimento ao longo dos cinco anos, passando de 62% em 2017 para 85% em 2021, sendo que esta é uma das faixas etárias que corresponde à idade ativa no mercado de trabalho. De acordo com a Tabela 1, a população ativa, que representa a maioria dos utentes inscritos manteve-se relativamente estável, com pequenas flutuações ao longo dos anos. O maior número foi registado em 2019 (107) enquanto o menor foi em 2017 (81), sendo que estes utentes ativos estão distribuídos por categorias de profissões.<sup>27</sup>

Os trabalhadores não qualificados é o grupo mais numeroso ao longo dos cinco anos analisados, representando uma parte bastante significativa da população ativa. Acrescenta-se que a grande maioria dos homens trabalhavam na área da construção civil enquanto as mulheres trabalhavam principalmente na área das limpezas. Em 2017, 52 utentes inscritos eram trabalhadores não qualificados e, apesar das flutuações, houve uma redução gradual para 36 em 2021. No total, dos 468 utentes ativos inscritos entre 2017 e 2021, 242 eram trabalhadores não qualificados, representando mais de 50% dos utentes ativos nesse período.

A segunda maior categoria inclui os trabalhadores dos serviços pessoais, proteção e segurança e vendedores. Este grupo mostrou um crescimento contínuo ao longo dos cinco anos, começando por 15 em 2017 e atingindo 33 em 2021. A maioria dos utentes inscritos nesta categoria desempenhava funções nas áreas de hotelaria e

---

<sup>27</sup> Esta categoria de Profissões está de acordo com a classificação do INE, 2010.

restauração, vendas em lojas, também estavam incluídos cabeleireiros, barbeiros, seguranças e motoristas.

Relativamente aos técnicos e profissões de nível intermédio, constituem um dos grupos menos expressivos, no entanto relevante. O número de técnicos variou ao longo desses cinco anos, de 10 em 2017 passou para 13 em 2019 e depois voltou a cair para 9 em 2021. Os utentes inscritos que pertenciam a esta categoria de profissões eram sobretudo auxiliares de saúde, auxiliares de laboratório, agentes imobiliários, consultores de seguros de saúde, entre outros.

Quanto aos especialistas das atividades intelectuais e científicas, este grupo inclui profissionais altamente qualificados como engenheiros, médicos, professores, juristas e advogados. Embora seja uma categoria pouco expressiva, teve um crescimento notável em 2020, aumentando de 5 utentes em 2017 para 14, mas caiu novamente para 4 em 2021.

A categoria do pessoal administrativo e operadores de instalação de máquinas e trabalhadores de montagem foram pouco representadas nos dados. O pessoal administrativo registou apenas 2 utentes em 2020 e 2021. Quanto aos operadores de instalação de máquinas e trabalhadores de montagem, um total de 9 utentes foi registado nesta categoria ao longo de 2020 e 2021.

O grupo dos agricultores e trabalhadores qualificado da agricultura, pesca e floresta é praticamente inexistente nos dados, com um registo de apenas de 1 pessoa em 2020. Por fim, o grupo dos desempregados, que também faz parte da população ativa, é muito pouco representado, com apenas 1 registo em 2017 e 4 em 2021.

Portanto, estas categorias de profissões refletem o perfil sociodemográfico da diáspora cabo-verdiana residente na suíça segundo a perspetiva da Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde, entre 2017 e 2021, destacando as tendências de emprego e a inserção profissional dos cabo-verdianos na suíça, constatando-se que, a maioria dos utentes inscritos nesse quinquénio, são trabalhadores que exercem funções em áreas pouco qualificadas e, embora em menor proporção, existem utentes especialistas em atividade intelectuais e científicas, verificando-se também a presença constante e crescente dos trabalhadores dos serviços pessoais, seguranças e vendedores.

## V. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados acima apresentados refletem o perfil sociodemográfico dos utentes cabo-verdiana inscritos na secção consular da Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde, entre 2017 e 2021.

Portanto, quanto à distribuição por sexo, observou-se uma predominância masculina entre os inscritos especialmente nos anos de 2017, 2018 e 2021. No entanto, também se verificou uma tendência de crescimento na proporção de mulheres, até 2020. Este predomínio masculino pode estar associado aos fatores históricos da migração africana, onde os homens tradicionalmente emigravam para trabalhar nos setores como a construção civil, e posteriormente, migravam as mulheres e os filhos, no quadro da reunificação familiar.

Relativamente ao estado civil, o aumento dos utentes solteiros e a leve diminuição dos utentes casados pode estar relacionada com uma maior proporção de jovens adultos entre os 30 a 64 anos que migraram sozinhos para a Suíça. Por sua vez, os dados relativamente à faixa etária reforça a ideia de que a migração cabo-verdiana para a Suíça é predominantemente composta por indivíduos em idade ativa jovem, sendo que a alta proporção de utentes entre os 30 e os 64 anos trabalham nos setores menos qualificados como as limpezas e a construção civil e nos serviços, como a restauração e a hotelaria. Contudo, a menor proporção de inscritos com mais de 65 anos, pode significar uma tendência para o regresso à terra natal, durante a reforma, ou também pode significar que os utentes nesta faixa etária, durante o período analisado, não necessitam muito dos serviços consulares.

Um dos resultados interessantes, e também esperado, conforme discutido no ponto 3.3 sobre a diáspora cabo-verdiana na Suíça, refere-se ao aumento da proporção de utentes com dupla nacionalidade, especialmente após 2019, sobretudo dos utentes que tinham nacionalidade cabo-verdiana e portuguesa. Este resultado pode estar relacionado com a maior facilidade de imigração e integração na sociedade suíça, ao possuir uma segunda nacionalidade europeia. De facto, a maioria destes utentes, ao migrarem para a suíça registam-se como cidadãos europeus e não como cidadãos cabo-verdianos, dado a maior facilidade na procura de trabalho e na obtenção do título de residência.

Como mencionada anteriormente, os resultados confirmam que a maioria dos utentes cabo-verdianos ocupam profissões em setores de baixa qualificações como construção civil, no caso dos homens e limpezas no caso das mulheres, sendo este fenómeno comum na maioria dos casos, quando se imigra para um país mais desenvolvido. Por sua vez, também se verificou um aumento de inscritos que trabalham nos setores dos serviços, indicando um processo gradual de ascensão no mercado de trabalho e talvez uma maior integração relativamente à língua.

Embora em número reduzido, verificou-se a presença de cabo-verdianos em atividades intelectuais e científicas, destacando o aumento registado em 2020, mostrando também que existe uma camada destes utentes com altos níveis de qualificação. A quebra em 2021, pode estar associada à implementação do portal consular, já que estes utentes possivelmente preferiam realizar os procedimentos online, sem a necessidade de comparecer à Embaixada presencialmente.

Um dos aspetos que gostaria muito de ter analisado, era a qualificação dos utentes inscritos nesse período, mas infelizmente a Embaixada não tinha acesso a esta informação. Seria muito interessante poder fazer uma comparação entre as qualificações e as profissões destes utentes.

A principal conclusão que se pode retirar através desta pequena amostra, que reflete apenas uma parte da diáspora cabo-verdiana inscrita na secção consular da Embaixada em Genebra entre 2017 e 2021, não abrangendo portanto, a totalidade da diáspora cabo-verdiana na Suíça, é que de facto, nesses cinco anos, pode-se afirmar que existe um padrão relativamente ao perfil sociodemográfico dos utentes inscritos, cuja características são as seguintes: de acordo com a perspetiva da Embaixada, a diáspora cabo-verdiana na Suíça é predominante masculina, composta por indivíduos cujo estado civil é solteiro, mesmo registando um número significativo de utentes casados. A maioria dos utentes nasceu em Cabo Verde, mas a grande parte possui dupla nacionalidade, principalmente, cabo-verdiana e portuguesa. A faixa etária dominante varia entre os 30 e 64 anos, refletindo uma população economicamente ativa, apesar da grande maioria ter profissões de baixa qualificação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em conta tudo o que foi exposto, é evidente a importância central que a diáspora cabo-verdiana desempenha para o estado de Cabo Verde, demonstrada primeiramente, através da própria Constituição da República e em segundo lugar através do Programa de Governo, que reconhece e valoriza o papel desta diáspora, defendendo os interesses e promovendo a manutenção dos laços entre e o Estado e esta comunidade que reside no exterior, considerando-a como um pilar crucial para o desenvolvimento cultural, social e económico do país.

Um dos exemplos mais concretos desse impacto, reflete-se no volume significativo de remessas financeiras enviadas pela diáspora, particularmente pela comunidade cabo-verdiana na Suíça. Como observado anteriormente, o valor das remessas triplicou entre 2002 e 2022, sendo um suporte crucial para muitas famílias em Cabo Verde e uma fonte vital para a economia nacional.

Neste contexto, o fortalecimento dos laços com a diáspora está no centro das prioridades da política externa de Cabo Verde. Tal como mencionado no projeto da OIM e do Migration Policy Institut, sobre o desenvolvimento de um roteiro para engajar a diáspora no desenvolvimento – “A questão fulcral que muitos políticos enfrentam agora não é tanto se as diásporas podem beneficiar os seus países de origem, mas como o fazem e que tipo de políticas e programas governamentais podem fomentar estas relações.”<sup>28</sup> Neste sentido, o Estado cabo-verdiano reconhece a sua diáspora como uma extensão e uma parte vital da nação, criando instituições estratégicas como o Ministério das Comunidades, de modo a maximizar os benefícios que a diáspora oferece para o desenvolvimento de Cabo Verde, principalmente através do envio de remessas, do conhecimento e dos recursos humanos, do investimento direto, enquanto esta comunidade tem assegurado a preservação da identidade e cultura cabo-verdiana no exterior.

Deste modo, acredito que, além de mapear a diáspora cabo-verdiana ao redor do mundo, que constitui uma das grandes prioridades do Ministério das Comunidades, é

---

<sup>28</sup><https://publications.iom.int/books/desenvolver-um-roteiro-para-engajar-diaspora-no-desenvolvimento-um-manual-para-decisores>

necessário também conhecer as características e o perfil dos cidadãos que integram essas comunidades, os quais podem ir variando ao longo do tempo e cuja dimensão ultrapassa os que residem no território nacional.

Assim, este relatório de estágio sobre a diáspora cabo-verdiana na Suíça, realizado a partir da perspectiva da Embaixada e Missão Permanente de Cabo Verde em Genebra no período entre 2017 e 2021, não apenas proporcionou conhecimentos teóricos e práticos acerca desta temática, como também contribuiu para traçar o perfil e as características desta comunidade na Suíça. A análise dos dados permitiu delinear um perfil sociodemográfico claro, revelando tendências importantes sobre esta parte específica da diáspora cabo-verdiana neste país europeu.

O estudo demonstrou que a maioria dos inscritos na secção consular entre 2017 e 2021 é composta por indivíduos nascidos em Cabo Verde, como é expectável, muitos dos quais possuem dupla nacionalidade. Indivíduos predominantemente do sexo masculino e utentes cuja faixa etária se situa entre os 30 e 64 anos, refletindo uma população economicamente ativos e envolvidos principalmente em setores de baixa qualificação como a construção civil, limpezas e serviços. Estes resultados, demonstram que existe um padrão quanto ao perfil sociodemográfico dos utentes inscritos, entre 2017 e 2021, na secção consular da Embaixada em Genebra.

Desta forma, conclui-se que, o entendimento do perfil e das características da diáspora cabo-verdiana pode ser essencial para a formulação de políticas que procuram maximizar o potencial desta comunidade de emigrantes, como um recurso estratégico para o desenvolvimento de Cabo Verde, não só em termos económicos, como também a nível social, cultural e até político já que a diáspora é vista como uma extensão vital da nação cabo-verdiana cujas ligações são transfronteiriças, podendo impactar o futuro desenvolvimento de Cabo Verde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

2007 Forum // University of Notre Dame. (2007). Obtido 22 de setembro de 2024, de <https://forum2007.nd.edu/issue/>

Cabo Verde. (1990). Lei nº. 80/III/90 de 29 de junho: Definição de cidadania. [http://citizenshiprightsafrika.org/wp-content/uploads/2016/01/Cape\\_Verde\\_80-III-90\\_29-Jun-90.pdf](http://citizenshiprightsafrika.org/wp-content/uploads/2016/01/Cape_Verde_80-III-90_29-Jun-90.pdf)

Carvalho, F.A. (2009). *Migração em Cabo Verde: Perfil nacional 2009*. Organização Internacional para as Migrações.

Constituição da República de Cabo Verde. Assembleia Nacional de Cabo Verde. <file:///C:/Users/nadin/Downloads/cr-6.pdf>

Évora, I. (2011). *A diáspora cabo-verdiana: Percepções e redefinições a partir do arquipélago*. <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/24286/1/wp100.pdf>

Évora, I. (Coord.). (2016). *Diáspora cabo-verdiana: Temas em Debates*, CEsa- Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina. <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/20010/1/diaspora2016.pdf>

Fedlex. (2023) Code Pénal suisse du 21 décembre 1937 : *Loi sur la nationalité suisse*. L'Assemblée fédérale de la Confédération suisse (État de 1<sup>er</sup> septembre 2023) <https://www.fedlex.admin.ch/filestore/fedlex.data.admin.ch/eli/cc/2016/404/20230901/fr/pdf-a/fedlex-data-admin-ch-eli-cc-2016-404-20230901-fr-pdf-a.pdf>

Góis, P. (2006). *Emigração cabo-verdiana para (e na) Europa e a sua Inserção em Mercados de Trabalho Locais: Lisboa, Milão, Roterdão*. Observatório da Imigração, ACIME.

Góis, P. (Ed.). (2008). *Comunidade(s) Cabo-Verdiana(s): As múltiplas faces da imigração Cabo-Verdiana* (First edition). Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.).

Governo de Cabo Verde. (2016). *Programa do Governo: IX Legislatura. Assembleia Nacional de Cabo Verde*. [file:///C:/Users/nadin/Downloads/MOC%CC%A7A%CC%83ODECONFIA%CC%83NC%CC%A7A\\_full-1-2.pdf](file:///C:/Users/nadin/Downloads/MOC%CC%A7A%CC%83ODECONFIA%CC%83NC%CC%A7A_full-1-2.pdf)

Governo de Cabo Verde. (2021). *Boletim Oficial – 6 de agosto de 2021*. [https://covid19.cv/wp-content/uploads/2021/08/bo\\_06-08-2021\\_76.pdf](https://covid19.cv/wp-content/uploads/2021/08/bo_06-08-2021_76.pdf)

Instituto Nacional de Estatísticas de Cabo Verde. *Cabo Verde: Censo 2021 – Quadros de pessoal corrigido*. [https://ine.cv/censo\\_quadros/cabo-verde-corrigido/](https://ine.cv/censo_quadros/cabo-verde-corrigido/)

Leitão, J. (2002). A diáspora cabo-verdiana no espaço europeu e o seu papel na criação de laços culturais, económicos e políticos. Seminário As Relações Externas de cabo Verde: O caso da União Europeia. Cidade da Praia. Instituto de estudos Estratégicos Internacionais. <https://arquivo-adn.defesa.gov.pt/viewer?id=121384&FileID=489260>

Lima, T. N. B. (2023). *A emigração cabo-verdiana*. Mestrado em Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo. [Trabalho para a unidade curricular Cidadania e políticas públicas: Os migrantes entre o poder e a política, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de ciências sociais e Humanas].

Lobo, A., & Dias, J. B. (2016). *Mundo em Circulação: Perspetivas sobre Cabo Verde*. ABA Publicações; Edições Uni-CV; LetrasLivres.

Nolasco, C. (2016). *Migrações internacionais: Conceitos, tipologia e teorias*. Cento de Estudos Sociais. Laboratório Associado a Universidade de Coimbra (Oficina nº.434). [https://ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/14615\\_Oficina\\_434.pdf](https://ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/14615_Oficina_434.pdf)

Observatório da Emigração. (n.d). *Cabo Verde: Emigração por países*. <https://observatorioemigracao.pt/np4/paises.html?id=52>

Peixoto, J. (2004). *As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias micro e macro-sociológicas* (Nº 11/2024). SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa. <https://socius.rc.iseg.ulisboa.pt/publicacoes/wp/wp200411.pdf>

Rosanroch, J. (n.d). História da emigração cabo-verdiana: Uma Visão cruzada nas composições musicais. <file:///C:/Users/nadin/Downloads/Historia%20da%20emigracao%20cabo-verdeana-5.pdf>

Sassen, S. (2020). Un nuevo tipo de migrante: ¿escapando del “desarrollo”? *Forum. Revista Departamento de Ciencia Política*, 18, 124–144. <https://doi.org/10.15446/frdcp.n18.82102>

Tolentino, N. C. (2009). *Migrações, Remessas e Desenvolvimento: O caso africano*. SOCIUS - Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa.

Tolentino, N. C. (2010). *Migrações Internacionais e política de desenvolvimento nos países de origem. O caso e Cabo Verde* [Dissertação de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão]. [https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2964/1/MigrDesenvCaboVerde\\_Nancy\\_Tolentino.pdf](https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2964/1/MigrDesenvCaboVerde_Nancy_Tolentino.pdf)

## GLOSSÁRIO<sup>29</sup>

**Diáspora:** Qualquer pessoa ou população étnica que abandona a pátria tradicional da sua etnia, estando dispersa por outras partes do mundo.

**Emigração:** Abandono ou saída de um Estado com a finalidade de se instalar noutro. As normas internacionais sobre direitos humanos preveem que toda a pessoa deve poder abandonar livremente qualquer país, nomeadamente o seu próprio, e que, apenas em circunstâncias muito limitadas, podem os Estados impor restrições ao direito de um indivíduo abandonar o seu território.

**Fluxo migratório:** Contagem do número de migrantes que se deslocam ou têm autorização para se deslocar para (ou de) um país a fim de ter acesso a um emprego ou fixar-se durante um determinado período de tempo

**Imigração:** Processo através do qual estrangeiros se deslocam para um país, a fim de aí se estabelecerem.

**Jus sanguinis (latim):** Regra de que a nacionalidade é determinada pela nacionalidade dos pais, independentemente do lugar de nascimento.

**jus soli (latim):** Regra de que a nacionalidade é determinada pelo lugar de nascimento (muito embora a nacionalidade também possa ser conferida pela nacionalidade dos pais).

**Migração:** Processo de atravessamento de uma fronteira internacional ou de um Estado. É um movimento populacional que compreende qualquer deslocação de pessoas, independentemente da extensão, da composição ou das causas; inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desenraizadas e migrantes económicas.

**Migração internacional:** Movimentos de pessoas que deixam os seus países de origem ou de residência habitual para se fixarem, permanente ou temporariamente, noutro país. Consequentemente, implica a transposição de fronteiras internacionais.

**Migrante:** No plano internacional não existe uma definição universalmente aceite de migrante. O termo migrante compreende, geralmente, todos os casos em que a decisão

---

<sup>29</sup> Glossário da autoria da Organização Internacional para as Migrações (2009) <https://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf>

de migrar é livremente tomada pelo indivíduo em questão, por razões de “conveniência pessoal” e sem a intervenção de factores externos que o forcem a tal. Em consequência, este termo aplica-se, às pessoas e membros da família que se deslocam para outro país ou região a fim de melhorar as suas condições materiais, sociais e possibilidades e as das suas famílias.

**Remessas:** Dinheiro ganho ou adquirido pelo estrangeiro e que é transferido para o seu país de origem

**stock de migrantes:** Número de migrantes que habita num país num determinado momento.

## ANEXOS

## Anexo 1: Programa do Global Forum on Migration and Development (GFMD), 24 de janeiro de 2024



### 14<sup>TH</sup> GFMD SUMMIT SIDE EVENT

#### **LAUNCHING THE GLOBAL MIGRATION NARRATIVES OUTLOOK: UNDERSTANDING AND IMPROVING GLOBAL PUBLIC NARRATIVES ON MIGRATION**

*Co-organized by the Governments of Canada and the Republic of the Philippines  
Co-sponsored by the GFMD Mayors Mechanism, the International Centre for Migration Policy  
Development (ICMPD), and the Office of the UN High Commissioner for Human Rights (OHCHR)*

#### **Event Details:**

- Day: January 24, 2024 (Wednesday)
- Time: 12:30 - 14:00
- Room: Varembé Conference Centre (CCV-Genève)

#### **Brief description:**

Migration is a defining feature of the world today, making it a prominent and important political issue locally, nationally, and internationally. When managed well, migration has the potential to positively impact both migrants and their countries of origin, transit, and destination.

Despite increased evidence about the positive impacts of migration, there is a compelling need for evidence-based communication on migration in order for balanced narratives to resonate with the general public, as well as to combat misinformation on migration. The aim to enhance perceptions based on narratives, culture, emotion, and rational discourse is also aligned with the objectives of the Global Compact for Migration. Recognizing the importance of improving migration narratives, the GFMD French Chair has identified the topic as a priority of its Chairmanship.

In line with this, the Roundtable 5 Co-Chairs, Canada and the Philippines, in partnership with the GFMD Mayors Mechanism, ICMPD, and OHCHR, will launch the **Global Migration Narratives Outlook** during the 14<sup>th</sup> GFMD Summit. The Outlook, authored by Dr. James Dennison, offers a comprehensive snapshot in time of the current landscape of migration narratives across the world, highlighting what individuals across the world

think about immigration, why they think what they do, and what communication strategies can have an impact on the way they think. The Outlook will be an important tool to disseminate information to a broad and diverse audience on the impacts of migration narratives as well as actions that can be taken to support more balanced local, national, regional and international narratives.

The side event will be an interactive, multi-stakeholder panel to launch the Outlook. The event will bring stakeholders together to highlight global trends in attitudes toward migration, explore why people think what they do, and identify concrete initiatives that can have a positive impact on public attitudes towards migration.

**Agenda:**

- 12:30-12:45 Introduction and Opening Remarks
- 12:45-13:00 Presentation: Global Migration Narratives Outlook
- 13:00-13:20 Panel Discussion
- 13:20-13:55 Open Forum
- 13:55-14:00 Wrap Up and Conclusion

**Moderators:**

- **Ambassador Maria Theresa Dizon-de Vega**, Department of Foreign Affairs of the Republic of the Philippines
- **Ms. Stephanie Leung**, Director for International Migration Policy, Immigration, Refugees and Citizenship Canada, Government of Canada

**Opening Remarks:**

- Representative from the Government of Ecuador (TBC)

**Speakers:**

- **Dr. James Dennison**, International Centre for Migration Policy Development (ICMPD), Migration Policy Centre of the European University Institute
- **Ms. Carolina Hernandez**, Advisor on Migration and Human Rights and Migration Unit Coordinator, Office of the United Nations High Commissioner for Human Rights (OHCHR)
- **Mr. Marshall Patsanza**, Media and Communications Division, International Organization for Migration (IOM)
- **Ms. Milzy Carrasco**, Director of Neighborhood Engagement, City of Lancaster, USA, and member of the Welcoming America network

**Anexo 2: Declaração de Estágio do Ministério das Comunidades em Cabo Verde,  
19 de março de 2024**



*República de Cabo Verde  
Ministério das Comunidades*

**DECLARAÇÃO**

**Tânia Nadine Barbosa Lima**, licenciada em Estudos Europeus pela Universidade de Lisboa, cumpriu de 29 de fevereiro a 19 de março do corrente ano, no Ministério das Comunidades, sito na Cidade da Praia, Cabo Verde, um estágio *on job* para a obtenção do grau de Mestrado.

O estágio permitiu que a referida Estagiária desempenhasse diferentes tarefas nas várias áreas, desde as Migrações à Diáspora cabo-verdiana, adquirindo, por isso, competências práticas e conhecimentos técnicos fundamentais para os fins por ela preconizados.

Durante o estágio, a Dr.ª Tânia Lima desenvolveu várias atividades, colaborando diretamente com a Direção Geral das Comunidades e com as demais Assessoras, com diligência, competência e responsabilidade no acompanhamento dos diversos assuntos que lhe foram cometidos, sendo, por isso merecedora da confiança dos Colegas com quem trabalhou.

Atendendo ao exposto, consideramos que a Dr.ª Tânia Nadine Barbosa Lima está apta para continuar o seu percurso académico e profissional com muito êxito.

Praia, 19 de março de 2024.

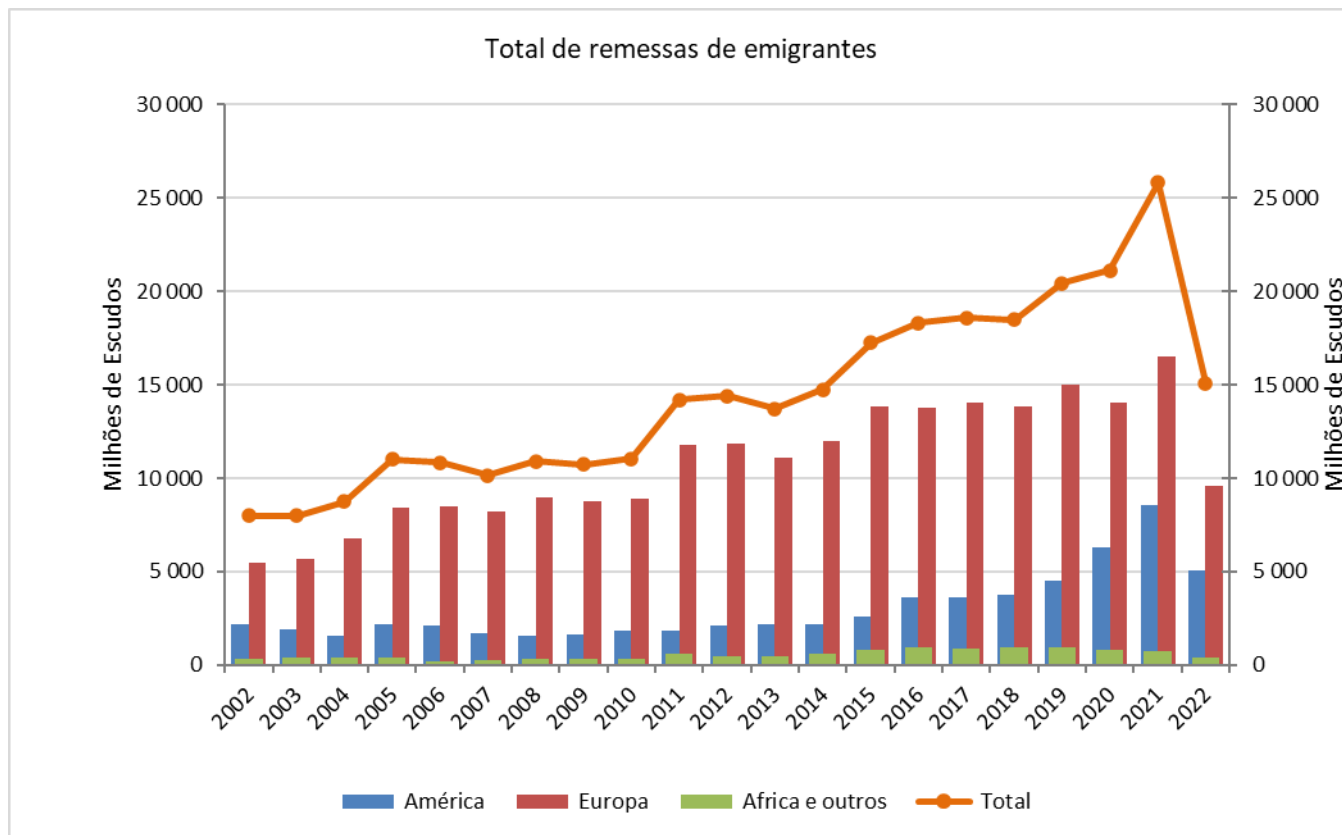


**Anexo 3: Emigrantes cabo-verdianos anos segundo o motivo da emigração por sexo e país de destino. Cabo Verde, 2017- 2021**

Sexo	País de destino	Total	Motivo da emigração				
			Procura de trabalho	Agrupamento familiar	Estudos	Saúde	Outra
Ambos os sexos	<b>Total</b>	<b>17 961</b>	<b>3 589</b>	<b>4 206</b>	<b>7 111</b>	<b>1 687</b>	<b>1 368</b>
	Portugal	11 111	1 973	1 429	5 883	1 176	650
	Estados Unidos	3 196	640	1 758	329	183	286
	França	1 182	399	335	177	157	114
	Senegal	315	38	58	87	83	49
	Brasil	301	34	30	177	3	57
	Espanha	202	51	79	43	11	18
	Luxemburgo	254	89	94	34	12	25
	Países Baixos	193	76	50	31	12	24
	Itália	191	70	70	23	11	17
	Guiné Bissau	166	9	104	9	15	29
	China	125	4	12	97	1	11
	Angola	88	40	21	9	3	15
	Reino Unido	79	31	27	16	2	3
	Outros África	209	57	60	66	3	23
	Outros Europa	282	64	68	95	12	43
	Outros	67	14	11	35	3	4

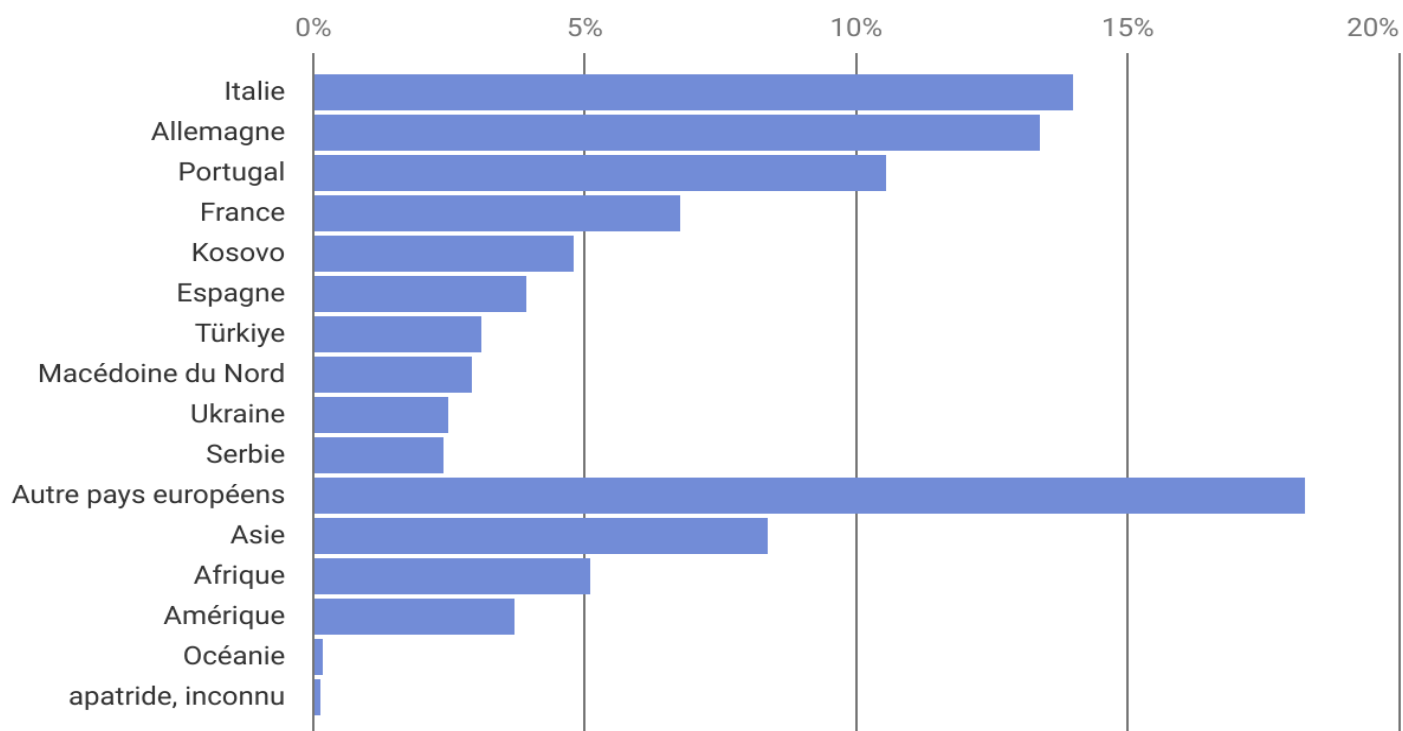
Fonte: INE Cabo Verde, Censo 2021

**Anexo 4: Evolução do total de remessas enviadas pelos emigrantes cabo-verdianos, 2002 - 2022 (1º semestre)**



Fonte: Banco de Cabo Verde

## Anexo 5: População estrangeira residente na Suíça por nacionalidade, 31. 12.2023



État des données: 05.06.2024

Source: OFS – STATPOP

gr-f-01.05.01.01nat

© OFS 2024

Fonte : Secrétariat d'État aux Migrations (SEM)

## Anexo 6: População residente na Suíça, nascida em Cabo Verde, 2000-2022

Anos	População residente total		Residentes nascidos no estrangeiro						
			Total			Residentes nascidos em Cabo Verde			
	n	var. anual em %	n	% do total	var. anual em %	n	% do total	% do nascidos no estrangeiro	var. anual em %
2022	8 815 385	0.9	--	--	--	3 027	0.0	--	4.3
2021	8 738 791	0.8	--	--	--	2 902	0.0	--	3.3
2020	8 670 300	0.8	--	--	--	2 810	0.0	--	0.6
2019	8 606 033	0.7	--	--	--	2 793	0.0	--	2.8
2018	8 544 527	0.7	--	--	--	2 718	0.0	--	3.8
2017	8 484 130	0.8	--	--	--	2 619	0.0	--	2.4
2016	8 419 550	1.1	--	--	--	2 558	0.0	--	3.7
2015	8 327 126	1.1	--	--	--	2 466	0.0	--	5.6
2014	8 237 666	1.2	--	--	--	2 336	0.0	--	10.3
2013	8 139 631	1.2	--	--	--	2 118	0.0	--	9.2
2012	8 039 060	1.1	--	--	--	1 940	0.0	--	-1.9
2011	7 954 662	1.1	--	--	--	1 977	0.0	--	--
2010	7 870 134	5.5	--	--	--	--	--	--	--
2005	7 459 128	--	--	--	--	--	--	--	--
2001	--	--	--	--	--	1 223	--	--	--
2000	7 204 055	--	--	--	--	--	--	--	--

[...] dados não disponíveis, valores não significativos, não aplicável; [e] por estimativa

Última atualização: 29/02/2024

Fonte: Observatório das Migrações, Cabo Verde